

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
INSTITUTO SAÚDE E SOCIEDADE
CAMPUS BAIXADA SANTISTA
Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde
Mestrado Profissional

Andrea Peres Caboclo e Cunha

**ANÁLISE DOS MOTIVOS DE EVASÃO
DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO
NA ÁREDA SAÚDE**

Santos-SP

2021

Andrea Peres Caboclo e Cunha

**ANÁLISE DOS MOTIVOS DE EVASÃO
DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO
NA ÁREADA SAÚDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde - Mestrado Profissional, da Universidade Federal de São Paulo – campus Baixada Santista, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde.

Orientadora: Prof^a Dra. Rosana Ap. Salvador Rossit

**Santos-SP
2021**

Andrea Peres Caboclo e Cunha

**ANÁLISE DOS MOTIVOS DE EVASÃODOS
ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NA ÁREADA
SAÚDE**

Data de aprovação: 04 de agosto de 2021.

COMPOSIÇÃO DA BANCA

MEMBROS TITULARES:

Profa. Dra. CRISTINA ZUKOWSKY TAVARES

Docente, Programa de Mestrado em Promoção da Saúde, Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP

Profa. Dra. SYLVIA HELENA SOUZA DA SILVA BATISTA

Professora Associada II - Livre Docente, Departamento Saúde, Educação e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) - Campus Baixada Santista

Profa. Dra. MARIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

Docente, Departamento Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) - Campus Baixada Santista

MEMBRO SUPLENTE:

Prof. Dr. CRISTIANO GIL REGIS

Professor do Magistério Superior, Centro Multidisciplinar, Universidade Federal do Acre

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, aos meus pais, Mirian e Victor (in memorian) que sempre me proporcionaram uma Educação de qualidade e ensinaram valores importantes para que me tornasse o ser humano que sou hoje.

Agradeço também ao meu marido Carlos Eduardo e minha filha Alice, que sempre me apoiaram durante os estudos, as minhas colegas de trabalho da Secretaria de Graduação do campus Baixada Santista, Ana, Josiane, Lara e Nádia, assim como Zilmara, colega de profissão e de mestrado, que torcerame ajudaram no processo.

Agradeço também aos professores, colegas de classe, orientadora e banca.

Ficha catalográfica elaborada por sistema automatizado
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C972a Cunha, Andrea Peres Caboclo e.
ANÁLISE DOS MOTIVOS DE EVASÃO DOS ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE. / Andrea Peres Caboclo e
Cunha; Orientadora Rosana Aparecida Salvador Rossit;
Coorientador . -- Santos, 2021.
76 p. ; 30cm

Dissertação (Mestrado Profissional - Pós-graduação
Ensino em Ciências da Saúde) -- Instituto Saúde e
Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, 2021.

1. Evasão. 2. Permanência. 3. Ensino Superior. 4.
Saúde. 5. Universidade Pública. I. Rossit, Rosana
Aparecida Salvador, Orient. II. Título.

CDD 610.7

Bibliotecária Daianny Seoni de Oliveira - CRB 8/7469

SUMÁRIO

1-APRESENTAÇÃO	1
2-INTRODUÇÃO	2
3-QUESTÕES NORTEADORAS	11
4-OBJETIVOS	12
- GERAL	12
- ESPECÍFICOS	12
5- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
- O PROCESSO DE INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR	13
- O PROCESSO DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL	17
- A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO	20
6-PERCURSO METODOLÓGICO	27
- DELINEAMENTO DA PESQUISA	27
- CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	27
- AMOSTRA DA PESQUISA	30
7-MATERIAIS E INSTRUMENTOS	31
- PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	34
- PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	34
-PROCEDIMENTOS ÉTICOS	35
-RESULTADOS ESPERADOS	36
8-CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
9-REFERÊNCIAS	58
ANEXO1	65
ANEXO2	66

RESUMO

A proposta do estudo é analisar os motivos de evasão dos estudantes em seis cursos de graduação da área da Saúde (Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional) da Universidade Federal de São Paulo-campus Baixada Santista (UNIFESP-BS), no período de 2014 a 2018. A pesquisa de abordagem documental, descritiva-analítica e teve como base para a coleta de dados o requerimento oficial de cancelamento da matrícula, o banco de dados institucional e o Questionário de Evasão utilizado pela Secretaria de Graduação do campus. Nos requerimentos de cancelamento foi possível utilizar os dados pessoais, como ano de ingresso, curso de origem, ano de desistência e nº de matrícula, além de obter os motivos informados pelos estudantes que os levaram ao cancelamento de sua matrícula, já os dados de estudantes que foram desligados pela instituição, devido ao descumprimento das normas regimentais vigentes, foram obtidos pelo banco de dados acadêmicos da Unifesp. Esses dados foram inseridos em planilha de Excel[®] para que pudessem ser analisados. Para os dados obtidos pelo Questionário de Evasão, foi criado um formulário eletrônico na plataforma Google (Googleforms) para que respostas pudessem ser inseridas, o que permitiu armazenar e organizar em planilha gerada automaticamente pelo aplicativo. Todos os dados foram analisados e classificados por meio da técnica de análise de conteúdo. Foi possível verificar que questões relacionadas à conjuntura nacional da Educação no Brasil, questões pessoais de adaptação e identificação com o curso e questões financeiras, além do não cumprimento das Normas Regimentais, se destacaram como principais motivos para a evasão no campus dentro do recorte temporal pesquisado. A análise e compreensão dos motivos de evasão apresentam aspectos que podem auxiliar a gestão dos cursos de graduação e do campus para a criação de estratégias e tomada de decisões e assim implementar ações na perspectiva de identificar os motivo-causa e minimizar a ocorrência de evasão nos cursos de graduação da saúde da UNIFESP-BS.

Palavras-chave: Ensino Superior; Universidade Pública; Evasão; Permanência; Saúde.

ABSTRACT

The purpose of the study is to analyze the drop-out reasons of students in six undergraduate courses in the health sciences (Physical Education, Physiotherapy, Nutrition, Psychology, Social Work and Occupational Therapy) at the Federal University of São Paulo- Baixada Santista campus (UNIFESP- BS), from 2014 to 2018. The research uses a documentary, descriptive-analytical approach, and data was collected through the official application for enrollment cancellation, the institutional database, and the Evasion Questionnaire used by the campus' Undergraduate Office. In the cancellation requests, it was possible to collect students' personal data, such as personal data, such as year of admission, course, year of dropout, and enrollment number, in addition to obtaining the reasons, informed by the students, which led them to cancel their enrollment. Data on students who were dismissed by the institution due to non-compliance with the regulations in place was obtained from UNIFESP's academic database. This data was entered into an Excel® spreadsheet for analysis. For the data obtained by the Evasion Questionnaire, an electronic form was created on Google platform (Google Forms) to add the responses, allowing them to be stored and organized in an automatically generated spreadsheet. All data was analyzed and classified using content analysis technique. It was possible to verify that issues related to the situation of education in Brazil, personal issues of adaptation and identification with the course, and financial issues, in addition to non-compliance with the college's regulations, stood out as the main reasons for dropping out within the researched time frame. The analysis and understanding of the reasons for drop-out present aspects that can help the management of undergraduate courses and the campus create strategies and make decisions, thus implementing actions that aim at identifying the reasons and minimizing the occurrence of dropouts in undergraduate courses in the health sciences at UNIFESP-BS.

Keywords: Higher Education; Public university; Evasion; permanence; Health.

1 –APRESENTAÇÃO

No ano de 2006 ingressei na UNIFESP – campus Baixada Santista, no cargo de Secretária Executiva e desde então atuo na Secretaria de Graduação do campus. Durante esses 14 anos, tive contato direto com estudantes de diferentes cidades e estados, com situações de vida diversas, situações que muitas vezes levam o estudante a desistir do sonho da universidade.

Em 2013 fui convidada pela pedagoga do campus Yara Paula a participar de uma pesquisa sobre a evasão dos estudantes do campus Baixada Santista, onde foram avaliados os dados quantitativos compreendidos entre 2006 até dezembro de 2013. (PAULA, CUNHA, MACEDO, 2014).

A ideia era quantificar a evasão no campus por meio dos pedidos de cancelamentos dos próprios estudantes realizados na secretaria de graduação do campus, assim como verificar os motivos alegados por eles e aprofundar mais sobre esses motivos utilizando um questionário específico.

Aos estudantes que não relataram nenhum motivo no Requerimento da Secretaria, o contato e envio do Questionário foi feito via e-mail.

A utilização do questionário de evasão durante a pesquisa teve boa aceitação por parte dos estudantes procurados, sendo implantado na secretaria de graduação (Anexo 1) junto ao pedido formal de cancelamento de matrícula, com isso os dados continuam sendo coletados, podendo assim dar continuidade às pesquisas relacionadas à evasão no campus Baixada Santista.

A participação no projeto me trouxe um contato mais próximo com o mundo da pesquisa acadêmica e o interesse em dar continuidade no projeto, por se tratar de dados importantes para que o campus possa se auto-avaliar na busca por estratégias de permanência, além do incentivo de colegas e da própria Yara, que me ajudaram na decisão de realizar o mestrado profissional.

2 –INTRODUÇÃO

Os primeiros movimentos para planejar a educação no Brasil datam da década de 1930, quando os educadores chamados de pioneiros defendiam valores democráticos de universalização de acesso e de igualdade do ensino para todos, porém os primeiros planos nacionais de educação surgem a partir da década de 1960. Entretanto, a ação educativa não é mero reflexo desses planos, pois existem fatores externos que as influenciam, como a autodeterminação dos estados e municípios, demandas do mercado de trabalho e mobilização de setores reivindicativos (FONSECA, 2009).

Segundo Kowalski (2012) as políticas de educação superior fortaleceram-se por meio de um processo construído de forma inconstante que pode ser dividido em três fases diversas: inicia-se pela criação da primeira universidade no Brasil, quando o acesso à educação superior era um privilégio para poucos e estende-se até o período da Nova República, pós- redemocratização política; a segunda fase atinge a publicação da Constituição Federal de 1988 e vai até o início do processo de expansão das universidades federais; e em fim, a terceira fase refere-se a pós-implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) até os dias atuais.

Verifica-se que o Brasil vem passando por mudanças significativas na área da educação. Especialmente no Ensino Superior é possível perceber a necessidade de ampliar o acesso de estudantes, especialmente em instituições públicas, exemplo disto, foi a criação do Plano Nacional da Educação (PNE) apresentado na Lei Federal nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001 e no governo de Luís Inácio da Silva (2003-2011), foi lançado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) com 30 metas para enfrentar os desafios da qualidade, fixando a meta de duplicar o número de vagas nas universidades federais até 2017. O projeto educacional reiterou o objetivo da gestão anterior e se diferenciou, ao expressar em seu plano plurianual uma tendência social, visando corrigir desigualdades entre pessoas, gêneros, raças, classes e regiões (FONSECA, 2009).

A meta 17 do PNE foi, de alguma maneira, amparada pela ação “Pós-Doutorado”. As outras 33 metas relacionadas à Educação Superior que constam do PNE não foram rigorosamente levadas em consideração pelo PDE (SAVIANI, 2007).

Atendendo às demandas do PNE, o REUNI foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 e se propôs a:

(...) Garantir às universidades as condições necessárias para a ampliação do acesso e permanência na educação superior; assegurar a qualidade por meio de inovações acadêmicas; promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino, integrando a graduação, a pós-graduação, a educação básica e a educação profissional e tecnológica; e otimizar o aproveitamento dos recursos humanos e da infraestrutura das instituições federais de educação superior (BRASIL, Relatório primeiro ano Reuni, 2008. p. 03)

Segundo dados do Relatório de Primeiro Ano do REUNI (BRASIL, 2008), produzido pela Secretaria de Educação Superior do MEC, de modo geral, as metas e os objetivos foram cumpridos, uma vez que das 54 universidades federais existentes ao final de 2007, 53 aderiram ao Programa, além do aumento de vagas, ampliação e abertura de cursos noturnos e o aumento do número de estudantes por professor, que no primeiro ano de execução apresentou uma média de 17,8 estudante por professor. Apesar de o REUNI espelhar os anseios e mobilizações da população do país pelo acesso à universidade, sua concretização recebeu críticas e manifestações contrárias através de grupos estudantis e de sindicatos docentes das próprias IFES. Para Bosi (2007) e Mancebo (2006) o aumento na Relação Estudante Professor (RAP) fomenta o crescimento da precarização do trabalho docente, afastando a pesquisa e a extensão das atividades que caracterizam a universidade como local de formação, elaboração e propagação do conhecimento científico.

É neste cenário que a UNIFESP, durante o primeiro governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, atendendo ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2005 e fortalecendo seu projeto de ampliação, cria novos cursos e atinge seu propósito de conquistar novos espaços geográficos, estabelecendo oficialmente o Campus Baixada Santista na cidade de Santos, inicia assim seu processo de transição de uma universidade voltada apenas para cursos das Ciências de Saúde para transformar-se em uma universidade multicampi e

multicurso, oferecendo para a região da Baixada Santista a oportunidade de uma educação superior de qualidade e gratuita, dentro dessa proposta foram criados, na UNIFESP em 2004, dois cursos sequenciais sediados na cidade de Santos-SP como primeiro polo da UNIFESP na Baixada Santista, o curso de “Educação e Comunicação em Saúde” e o de “Gestão em Saúde” concluindo suas turmas em 2006.

Em outubro de 2005, para alcançar os objetivos do Programa e planos de reestruturação, de acordo com as orientações do REUNI, foi criado efetivamente o primeiro campus de Expansão da UNIFESP, o campus Baixada Santista, pelo então Ministro da Educação, Fernando Haddad, e, em dezembro deste mesmo ano, ocorreu o primeiro vestibular para os cinco cursos de graduação da área da saúde: Educação Física (Bacharelado - Modalidade Saúde), Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional.

Nesse plano de expansão do ensino superior, o REUNI trouxe à UNIFESP a possibilidade de ampliação do acesso à educação superior com a implantação de cursos de Graduação da área da saúde no campus Baixada Santista, dentro de uma proposta, inovadora, ousada, interdisciplinar e interprofissional, apresentada no Projeto Pedagógico do Campus (PP), idealizada pelo Prof^o Dr^o Nildo Alves Batista e implementada no campus desde 2006, argumentando que as transformações sociais passaram a demandar cada vez mais um posicionamento das Universidades, exigindo propostas de ensino diferenciadas. Neste contexto, o PP aborda que

(...) é preciso fomentar a formação de profissionais fundamentada em práticas que incorporem a reflexão contextual da realidade, mediada por um processo de ensino-aprendizagem interativo através do qual se consolidem atitudes de autonomia, criatividade, cientificidade, auto-aperfeiçoamento, cooperação, negociação entre outras (UNIFESP, 2006, p.7).

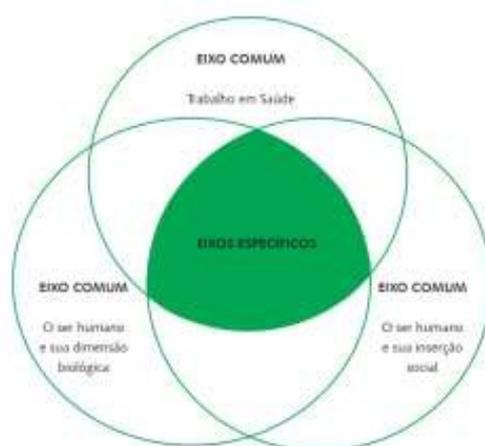
Atualmente, a maioria dos cursos novos na área de saúde busca referenciais de formação. Propostas curriculares que articulem o compromisso do processo formativo com as necessidades de saúde da população, que apontem para novos papéis tanto do professor como do estudante, que ampliem os cenários de ensino e aprendizagem e que incorporem a pesquisa como indissociável da aprendizagem, têm sido muito debatidas (BATISTA *et al.*, 2018).

O PP do Campus Baixada Santista, visando uma formação profissional para atuação em saúde, defende a articulação ensino, pesquisa e extensão em saúde o olhar da integralidade, fundamentais para o aprofundamento da compreensão sobre a saúde em todas as suas dimensões. Nesta perspectiva, o estudante do campus é apresentado desde seu primeiro ano de graduação à proposta curricular inovadora para a formação em saúde, inserindo a interdisciplinaridade no cotidiano da sala de aula, e principalmente fora dela, propondo uma formação fundamentada na educação interprofissional, entendendo o sujeito em sua integralidade, identificando a importância do trabalho em equipe entre diferentes profissões, para promover um cuidado de qualidade e o serviço na rede seja realmente efetivo e sustentado nas diretrizes exigidas pela Política Pública Nacional de Saúde, evidenciada pelo atendimento do princípio doutrinário do Sistema Único de Saúde (SUS) falta referência.

Os cursos foram estruturados em um conceito modular de currículo que procura integrar as Unidades Curriculares (UC)/Disciplinas em eixos e módulos interdisciplinares, priorizando metodologias problematizadoras para o ensino, onde o estudante é estimulado a ter uma postura ativa, construindo assim, o conhecimento e o pensamento científico. Na pesquisa, o campus apresenta uma multiplicidade de linhas de investigação, que permeiam as dimensões experimental, clínica e social, associadas aos programas de pós-graduação, à iniciação científica, à pesquisa na graduação e aos projetos e programas de extensão. (UNIFESP, PDI 2016-2020).

Em cada curso, os eixos são organizados em três da área comum e um da área específica do curso: 'O Ser Humano em sua Dimensão Biológica', 'Trabalho em Saúde', 'O Ser Humano e sua Inserção Social' e 'Aproximação a uma Prática Específica em Saúde'. Os quatro eixos juntos formam a base dos currículos de cada curso do campus Baixada Santista, que será seguido pelos estudantes durante toda a sua vida acadêmica. Para garantir a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade nos diferentes cenários de ensino e aprendizagem, estudantes dos cinco cursos são intencionalmente mesclados em diferentes turmas, buscando descobrir o que um profissional da sua área específica poderia contribuir na área do colega, objetivando a

integralidade do cuidado em saúde. Nessa proposta, o estudante precisa estar disposto a ouvir e respeitar diferentes opiniões, construindo uma relação interpessoal que permita desenvolver trabalhos interprofissionais. Nessas aulas de turmas mescladas de eixo comum, os estudantes as seguem em quase todos os anos do curso alterando a cada semestre a proporção Eixo Comum em relação ao Eixo Específico - 80% no primeiro ano, 40% no segundo ano, 20% no terceiro ano e reuniões semanais no quarto e quinto ano, esta concepção visa à formação de profissionais comprometidos com atuações consistentes, críticas e potencialmente transformadoras da realidade social, preparados para o trabalho em equipe e para a oferta de cuidado integral à saúde. (UNIFESP,2006)



Fonte: Diagrama da estrutura e dinâmica curricular (BATISTA *et al.*, 2018, p. 1708).

Dando prosseguimento ao projeto de expansão da UNIFESP, que, entre outros objetivos, procura constituir políticas institucionais e estratégias para a inovação e a produção científica, na perspectiva de atender aos anseios sociais e ao desenvolvimento do país, implanta novos campus em diferentes municípios do estado de São Paulo, cada qual com seus cursos específicos, voltados às demais áreas da formação, sendo que: em 2007 são inaugurados os campus de Diadema, Guarulhos e São José dos Campos; em 2011 o campus de Osasco, e mais recentemente, em 2014 o campus Zona Leste (UNIFESP-PDI, 2016-2020).

Durante os anos de 2005 a 2009, o sistema de ingresso na UNIFESP era realizado por meio de vestibular próprio em parceria com a Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista – VUNESP fundação com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que tem como uma de suas principais atividades a realização de vestibulares e concursos para outras instituições, inclusive para os cursos de graduação do Campus Baixada Santista. A partir de 2010, a UNIFESP aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como forma de ingresso para alguns de seus cursos.

Ainda cumprindo as metas de ampliação do REUNI, em 2009 foi incorporado ao campus Baixada Santista o curso de Serviço Social (Vespertino e Noturno) e posteriormente, em 2012 chega o curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia do Mar (BICTMar) com progressão para Engenharia Ambiental e de Petróleo. Essa progressão se dá por meio de Edital próprio de seleção, com obrigatoriedade de conclusão do curso Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia do Mar.

O campus Baixada Santista ao assumir o compromisso de formar profissionais e indivíduos críticos e participativos, se propõe a realizar uma auto-avaliação, identificando situações pontuais no currículo dos cursos de Graduação e propondo aprimorar e reformular o PP do campus apresentado em 2006.

Em 2014, os seis cursos de graduação em Saúde se viram com o desafio de rever suas matrizes curriculares sem perder de vista seus pressupostos direcionadores. Para alcançar o objetivo de rever as matrizes, foi preciso pensar em um processo no qual as especificidades de cada curso pudessem dialogar e fortalecer o que havia de comum entre os seis cursos e seus atores, docentes e discentes. (POLETTO; JURDI, 2018, p. 1778 – 1779)

Partindo de avaliações individuais de docentes e discentes de todos os cursos, que identificavam uma carga horária excessiva nos eixos comuns e específicos, restante pouco tempo livre para participação em outras atividades universitárias (extracurriculares de extensão, pesquisa e ensino). Assim, sob a coordenação de Poletto e Jurdi (2018), foi realizada em 2014 a 1ª Oficina do processo de revisão dos PP, que resultou em metas como a revisão das matrizes dos cursos, com vistas à questão interprofissional, além de discutir a flexibilização do currículo reavaliando a carga horária e o conteúdo de cada

eixo, assim como a realização de mais três oficinas, uma de cada eixo comum, além de outra específica para reflexão das Unidades Curriculares de Metodologia da Pesquisa Científica e de Bioestatística.

Finalizadas as seis oficinas de revisão do PP, em 2015, ficou definida a reformulação e atualização das matrizes curriculares dos seis cursos de graduação do Instituto Saúde e Sociedade do campus, a partir do ingresso de estudantes em 2016.

O campus também fez parte da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020, como forma de se preparar para o futuro da universidade em expansão pelo REUNI, assim como ampliar suas atividades ajustando o Projeto Pedagógico para que haja uma uniformização entre as áreas de conhecimento da Universidade como um todo.

Passados 14 anos da criação e implantação do Campus Baixada Santista, percebeu-se que a evasão vinha crescendo a cada ano, e com ela a necessidade de a universidade identificar, estudar, quantificar e entender os motivos que direcionava os estudantes para essa decisão.

Nos aspectos referentes à evasão na UNIFESP, em 2013, foi realizada uma pesquisa sob a coordenação do Instituto de Ciência e Tecnologia do campus de São José dos Campos. Neste trabalho foram analisados dados dos estudantes que ingressaram entre 2005 e 2014 na UNIFESP, relacionando a porcentagem de estudantes evadidos com o coeficiente de rendimento (CR) médio dos cursos. Os resultados dessa pesquisa apontaram que

[...] o coeficiente de rendimento dos estudantes que, por qualquer motivo, desistiram de terminar o seu curso de graduação é menor, comparando-os com aqueles que se mantêm em curso ou formados. Mesmo assim é preciso cuidado ao dizer que o CR é um fator que leva o estudante a evasão, pois os fatores que contribuem para um CR baixo são diversos. (SANTOS; ARABI; CESPEDES, 2015, p. 16).

A necessidade de dados oficiais, também motivou Paula, Cunha e Macedo (2014), a desenvolver um estudo sobre a evasão dos graduandos no Campus Baixada Santista (BS), coordenado pela pedagoga do campus BS com a participação de estudantes de graduação do curso de Serviço Social, vinculadas à Bolsa de Iniciação à Gestão (BIG) e da Secretária de Graduação do campus, buscando dimensionar, explicar e intervir a partir dos dados encontrados.

O estudo sobre evasão no campus BS (PAULA; CUNHA; MACEDO, 2014), contou com o apoio da Direção e da Câmara de Ensino e Graduação do Campus que contribuíram com sugestões importantes para que os dados produzidos pudessem melhor delinear o perfil dos estudantes que evadiam. Os dados dos estudantes que cancelaram suas matrículas foram coletados no período de 2006 a 2013, nos cursos da área da saúde, por meio de contato via e-mail, no qual foi apresentado o motivo do contato e a proposta de levantar os dados relacionados à evasão. Um Questionário de Evasão foi elaborado e incluído à pesquisa, este contou com a colaboração da pesquisadora Célia dos Santos Lopes, naquele momento aluna da Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI. O questionário foi enviado anexo ao e-mail com explicações sobre a pesquisa e orientações para que os estudantes respondessem e devolvessem no mesmo endereço de e-mail. Este estudo teve por objetivo identificar dados quantitativos representativos de evasão no período em análise e levantar os motivos da evasão a partir do olhar dos estudantes desistentes.

Assim o interesse da presente pesquisa é dar continuidade ao Estudo da Evasão dos graduandos no campus Baixada Santista (PAULA; CUNHA; MACEDO, 2014), buscando-se criar um instrumento de informação contínua para subsidiar a comunidade acadêmica do campus BS, no sentido de subsidiar a tomada de decisões em relação à evasão nos cursos da área da saúde. Com esta proposta, a Secretaria de Graduação passará de um setor burocrático de organização de dados para um local gerador de informações que poderão contribuir para uma melhor visibilidade da realidade dos cursos, neste caso específico, os relacionados aos motivos da evasão.

A evasão é um fenômeno altamente nocivo ao sistema de educação superior, pois representa o insucesso na formação, apresentando ainda momentos de retração e expansão na última década. Estudos detalhados sobre seu comportamento foram, assim, alvo deste trabalho. (HOFFMANN; NUNES; MULLER, 2019, p. 12)

A partir desse preâmbulo, justifica-se a intenção deste estudo que analisou a evasão nos cursos da área da saúde.

No presente estudo será utilizado o recorte temporal correspondente ao período de 2014 a 2018. Tem-se como hipótese que neste período de análise, grande parte da evasão no campus Baixada Santista foi desencadeada devido às

mudanças de ordem política que ocorreram no Brasil nos últimos anos, onde o custo de vida da população aumentou, a situação financeira das famílias mudou o que dificulta a permanência de estudantes que não podem trabalhar, no caso dos cursos integrais, uma vez que esses estudantes em sua maioria não são moradores da cidade de Santos-SP e precisam morar e se manter fora de suas cidades de origem, longe da família.

Adiciona-se aqui a característica da cidade de Santos-SP, que por ser um polo turístico, possui um custo de vida também elevado.

Vale ressaltar que regiões litorâneas têm como uma das suas principais características o turismo, movimentando o comércio local, parte histórica da cidade e as praias. Em Santos-SP, o elevado custo de vida está relacionado principalmente ao turismo e, em 2010, com a questão da descoberta da existência do pré-sal na Bacia de Santos. Com isso a região passou a sofrer com os reflexos no setor imobiliário, com grande valorização dos imóveis, tanto para venda quanto para locação, aumentando assim o custo na permanência dos estudantes.

As políticas governamentais motivaram a expansão das universidades públicas, mas não criaram mecanismos robustos para a sustentabilidade dos novos *campi* e de políticas de permanência estudantil efetivas.

Assim, a pesquisa foi desencadeada a partir do interesse em melhor compreender os motivos que levaram os estudantes de graduação do campus BS a tomar decisões relacionadas à desistência do seu curso de ingresso. Este interesse desencadeou reflexões e perguntas que orientam o desenvolvimento da presente pesquisa.

3 - QUESTÕES NORTEADORAS

- Quais os motivos que levaram os estudantes a tomarem a decisão de desistir do curso de graduação?
- Quais estratégias a universidade poderia implementar para identificar, precocemente, os motivos que levam os estudantes a notificar a desistência da vaga?
- Como a universidade poderia criar ações de acompanhamento ou mapeamento dos estudantes com intenção de evadir?

4 - OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

Analisar os motivos da evasão de estudantes dos cursos de graduação da área da saúde da UNIFESP - campus Baixada Santista, declarados no período de 2014 a 2018.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e analisar os motivos apresentados pelos estudantes desistentes, que oficializaram o cancelamento de sua matrícula na Secretaria de Graduação do campus Baixada Santista, no período de 2014 a 2018.
- Criar um instrumento para divulgação contínua dos dados da evasão no campus, além de um canal de comunicação oficial do campus para que os estudantes possam relatar dificuldades que impeçam ou interfiram na frequência às aulas e permanência no curso ou no campus, visando subsidiar a elaboração de estratégias de enfrentamento a partir do estudo dos motivos elencados pelos estudantes, assim como, a tomada de decisões da gestão local para minimizar a evasão no campus Baixada Santista.

5 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O PROCESSO DE INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado pela Portaria MEC nº 438 de 1998, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes ao final da Educação Básica para auxiliar na melhoria da qualidade da educação.

A legislação que instituiu o ENEM já abria a possibilidade de se tornar uma forma de acesso às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), como a “democratização das oportunidades de concorrência às vagas federais de Ensino Superior” (BRASIL, MEC/ACS, 2009, p. 2) o que contribuiu para a reforma do Ensino Superior.

Art. 2º Constituem objetivos do Enem (Portaria nº 06, 02 de fevereiro de 2005):

III - estruturar uma avaliação ao final da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes, pós-médios e à Educação Superior;

É neste contexto que no segundo mandato do governo Lula, o ENEM é escolhido por diversas Instituições de Ensino Superior (IES), como instrumento prioritário e em alguns casos, como o único, para proporcionar o acesso à Educação Superior, tornando-se uma espécie de vestibular nacional.

Segundo o Portal MEC:

O Enem é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Além disso, cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular (BRASIL/ENEM, 2019).

Uma vez que o MEC afirmou em suas diversas Portarias referente ao ENEM, que era facultado às IES utilizarem o exame como sistema de seleção de forma complementar ou única, os cursos da UNIFESP, optaram pelo sistema que mais se adequava às suas necessidades e, desta forma, foram criados o Sistema Misto e o Sistema Único de Seleção.

O Sistema Misto consiste em duas etapas para que o candidato possa ser

aprovado nos cursos que optaram por essa modalidade, como para os cursos de Medicina no campus São Paulo, Letras no campus Guarulhos e Engenharia Química em Diadema: é realizada uma prova, nos mesmos moldes da VUNESP, além da pontuação mínima exigida pelo curso, obtida na parte objetiva do ENEM, assim, a nota final será a média aritmética simples das notas obtidas nos dois dias de prova, mais a nota ENEM.

No Sistema Único, o candidato precisa realizar e obter a pontuação mínima exigida pelo curso na prova do ENEM, como para os cursos de Nutrição no campus Baixada Santista, Ciências Ambientais em Diadema, Filosofia em Guarulhos, Matemática Computacional em São José dos Campos e Tecnologias em Saúde em São Paulo, e posteriormente, se inscrever no Sistema de Seleção Unificada (SiSu).

O SiSu é um sistema informatizado e gerenciado pela Secretaria de Educação Superior (Sesu), vinculada ao MEC, criado como novo instrumento de seleção para acesso ao ensino superior público, no qual instituições oferecem vagas para candidatos participantes do ENEM. Nele os candidatos devem se inscrever para concorrer às vagas oferecidas pelo curso de sua preferência (BRASIL, 2020).

Durante o período de inscrição o candidato pode oscilar de posição, uma vez que o critério de classificação é a nota obtida no ENEM, desta forma, o candidato que se inscreve no primeiro dia pode estar em primeiro lugar, mas ao final do processo pode estar em último ou até mesmo não estar na lista de aprovados, caso a nota de seus antecessores tenham sido maior, permitindo que fique dentro do limite de vagas do curso escolhido.

A mudança no acesso às instituições públicas se deu em 2001 quando a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) implantou ações afirmativas para inclusão de negros na educação superior e no ano seguinte a Assembleia Legislativa do estado publicou a lei que estabelecia que o sistema de seleção por cotas deveria ser inserido nos processos de ingresso das universidades estaduais.

No âmbito federal, o processo foi iniciado pela Universidade de Brasília (UnB) que em 2003 adotou o sistema de cotas raciais em seu processo de seleção, fruto de um processo de articulação do movimento negro com especialistas e representantes do Poder Público e que abriu caminho para uma

mudança no paradigma de acesso à universidade, antes fortemente baseado na meritocracia (BRASIL, 2018).

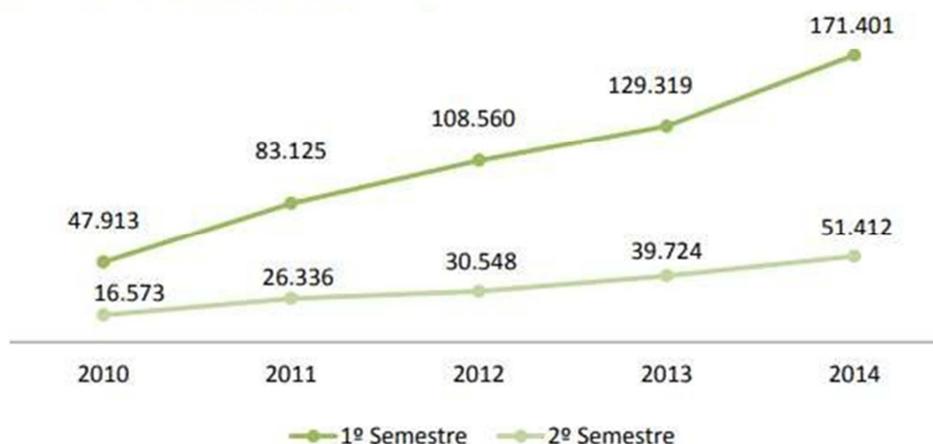
Em 2009 o MEC divulgou um documento que apresentava a criação de uma nova forma de ingresso, onde seria utilizada a nota do ENEM, a “Proposta à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior” (ANDIFES), seguido do documento, “Termo de Referência – Novo ENEM e SiSU”, esclarecendo o papel do ENEM e apresentando as regras gerais do novo formato de processo seletivo, importante lembrar que a adesão a esta forma de ingresso pelas IES seria voluntária.

O SiSu tem como diretriz a democratização do acesso às vagas oferecidas pelas instituições públicas e gratuitas de educação superior, visando a redução dos gastos com a realização de exames de seleção descentralizados, além de democratizar o acesso à educação e apresentou uma grande evolução na adesão por parte das instituições participantes e também no quantitativo de vagas ofertadas, conforme é apresentado no Balanço Social Seseu 2003 – 2014:

Do processo seletivo do primeiro semestre de 2010, do qual participaram 51 instituições, para o processo seletivo do primeiro semestre de 2014, que contou com a participação de 115 instituições, registrou-se um crescimento de 125%. (MEC/SESu/Dipes, 2014, p. 60)

Por sua vez, a oferta de vagas cresceu 258% desde a primeira edição, alcançando, no primeiro semestre de 2014, 171.401 vagas (MEC/Sesu/Dipes, 2014, p.61).

Gráfico XXVI – Vagas ofertadas através do Sisu



Fonte: MEC/SESu/Dipes

Cumprindo o Artigo 2º, item V da Portaria MEC nº 807/2010 (BRASIL, 2010), os cursos de graduação da UNIFESP, em sua totalidade aderem ao novo sistema de ingresso para o vestibular de 2010, aplicando a nota obtida na prova referente ao exercício de 2009 (ENEM/2009), tornando uma etapa obrigatória do processo seletivo no vestibular de 2010.

Em agosto de 2012, passados 11 anos do primeiro passo na inclusão das ações afirmativas, o Governo Federal sanciona a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que institui a chamada “Lei de Cotas” onde as instituições federais de educação superior, vinculadas ao MEC devem reservar no mínimo 50% de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, sendo divididas entre autodeclarados negros, pardos e indígenas e estudantes provenientes de famílias com renda igual ou inferior a um salário mínimo e meio per capita. As instituições deverão oferecer uma porcentagem da reserva de vagas prevista nesta Lei a cada ano, com prazo máximo de quatro anos, a partir da data de sua publicação, para o cumprimento integral do disposto nesta Lei. A partir do Edital de ingresso de 2018, cumprindo a Lei nº 13.409 de 28 de dezembro de 2016, que trata da reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino (BRASIL, 2016), parte dos 50% das vagas de ações afirmativas é destinada às pessoas com deficiência (PCD). Na Unifesp a distribuição foi gradativa conforme demonstrado na tabela abaixo.

Ano do Edital de Ingresso	Porcentagem de Vagas Destinada às Cotas	Tipo de Cotas
2009	10%	Escola pública + Etnia
2010	10%	Escola pública + Etnia
2011	10%	Escola pública + Etnia
2012	10%	Escola pública + Etnia
2013	15%	Escola pública + Etnia + Baixa Renda
2014	25%	Escola pública + Etnia + Baixa Renda
2015	37,5 %	Escola pública + Etnia + Baixa Renda
2016	50%	Escola pública + Etnia + Baixa Renda
2018	50%	Escola pública + Etnia + Baixa Renda + PCD

Com a abertura de novas vagas a cada ano de funcionamento da UNIFESP, o Campus Baixada Santista passou de 190 vagas em 2006 para 540 a partir de 2018. O início de novos cursos revelou a necessidade de pensar a permanência desses estudantes, que vieram de diversas regiões do país, ansiosos pelo início de sua vida acadêmica, vislumbrando a profissão tão almejada, mas que estão evadindo do campus Baixada Santista.

O PROCESSO DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Para descrever melhor a organização e o desenvolvimento da Assistência Estudantil enquanto política pública, inicia-se por sua definição como um dos princípios da assistência social, firmada pelo estado como direito social, garantindo o direito à educação. Neste sentido, as instituições públicas de educação superior devem desenvolvê-las como intensão de responder às demandas dos estudantes, visando a permanência dos mesmos no ensino superior público até sua conclusão.

Para Vargas e Paula (2013, p. 459), “a democratização da educação superior é entendida como um processo que se realiza integralmente com a conclusão dos cursos”.

A assistência estudantil no Brasil, juntamente com as políticas e planos de educação passaram por diversos governos, com diferentes entendimentos e ideologias, fazendo parte da Constituição Federal desde 1934. Na década de 1940, a partir da Constituição Federal de 1946, a assistência estudantil torna-se obrigatória para todos os níveis da educação e os serviços de assistência educacional objetivavam —assegurar aos estudantes necessitados condições de eficiência escolar (BRASIL, 1946, Art.172), mas ainda eram compreendidos como uma ajuda. Nesse período, segundo Silveira (2012), a educação superior ainda se organizava e a assistência estudantil ocorria por intermédio de investimentos nas instituições de ensino, numa tentativa de integração da comunidade acadêmica e de acomodação dos estudantes por meio da construção de cidades universitárias.

Em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 4024 é aprovada e a Assistência Estudantil se caracteriza como direito de todos os estudantes que

dela careçam, como direito componente da política de educação e não mais como uma “ajuda”, porém delega aos sistemas de ensino a responsabilidade de prover, orientar, fiscalizar e estimular serviços de assistência social, médico-odontológicos e de enfermagem aos estudantes (Art. 90). Já na década de 1970, o governo federal instaura o Departamento de Assistência ao Estudante (DAE), vinculado ao MEC, buscando centralizar as ações para a constituição de uma política de assistência estudantil nacional, porém a iniciativa não se manteve e os governos seguintes extinguiram o DAE.

Em 1987, foi criado o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), que pretendia debater e fortalecer as políticas de assistência ao estudante por meio de congressos, conferências, seminários, assessorando a Andifes com o objetivo de formular políticas e diretrizes básicas em nível regional e nacional. O Fórum surge em um período de revolução dos movimentos sociais em defesa do estabelecimento de um Estado democrático de direito e a Constituição Federal destaca no Artigo 206, que o ensino deverá ser ministrado com base no princípio da “igualdade de condições para acesso e permanência na escola. (BRASIL,1988). Contudo, as IFES não estavam preparadas para responder às desigualdades no contexto universitário, os programas de assistência estudantil foram sendo construídos de forma gradativa nas IFES, conforme aponta Kowalski (2012),

[...] esse processo se constitui entre disputas de interesses e percalços políticos, em que as discussões sobre a política de assistência estudantil aconteciam de forma fragmentada e restrita a algumas IFES, que na maioria das vezes, era impulsionada pelos movimentos estudantis (KOWALSKI, 2012, p. 94).

Com auxílio da ANDIFES/FONAPRACE, o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das IFES, puderam ser pesquisados possibilitando mapear a realidade nacional e local das universidades federais, viabilizando a execução de políticas voltadas à assistência estudantil. Nas pesquisas realizadas nos anos de 1996 e 2004 apuraram que, ao contrário do que se presumia, uma parcela considerável dos universitários das instituições federais já trazia estudantes de camadas sociais de baixa renda, segundo Costa (2010),

(...) para os membros do FONAPRACE, o processo de democratização do ensino superior percorre pela inclusão dos estudantes de baixa renda, “não bastava apenas a garantia de condições de acesso, mas era necessário sobretudo a criação de possibilidades concretas de permanência desses estudantes na universidade (COSTA, 2010, p.63).

O FONAPRACE apresenta a proposta do Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (BRASIL, 2008) após a implantação do PNE (BRASIL, 2001) objetivando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e buscando o combate à repetência e evasão. O PNAES entra em vigor em 2008, inicialmente como uma Portaria Normativa do MEC e, a partir de 2010, como Decreto nº 7234 de 2010, assinado pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad, estabelecendo-se como um programa de governo, que pode ser apontado como um marco na história da assistência estudantil no Brasil, uma vez que o governo federal compromete-se, como política pública, em repassar recursos específicos às instituições federais de ensino superior, atenuando o compromisso de utilizar recursos próprios para criação de fundos visando à assistência estudantil. Os critérios de seleção dos estudantes levam em conta o perfil socioeconômico dos estudantes, além de critérios estabelecidos de acordo com a realidade de cada instituição. (BRASIL, 2010) O FONAPRACE apresenta a proposta do Plano Nacional de Assistência

O art. 3º da Portaria define que:

[...] as ações de assistência estudantil devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de repetência e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras. (PNAES, 2008)

Aspectos como a evasão e a retenção no ensino superior têm se apresentado como temas de destaque em muitos países, desde a Europa até a América Latina, revelando que o abandono é um fenômeno multifacetado compondo problemáticas, tanto educativa quanto sociais (VIDALES, 2009).

Importante ressaltar que a criação das políticas de acesso, aumentando

as vagas e conseqüentemente o número de ingressantes e as ações de assistência estudantil, não têm refletindo na permanência dos estudantes no sistema, uma vez que os índices de diplomação e conclusão dos cursos de graduação estão caindo nos últimos anos. Nesse cenário, a tríade acesso, permanência e evasão devem ser debatidas em conjunto, pois de modo integrado poderão identificar as demandas e criar estratégias para a minimização das causas e efeitos que levam o estudante à desistência do curso de ingresso.

Importante mencionar que a UNIFESP não contava com programas voltados à assistência estudantil, porém a partir da expansão passou a assumir institucionalmente a Política Nacional de Assistência Estudantil do PNAES e por esse motivo, em março de 2010 o Conselho Universitário (CONSU), aprova o novo Estatuto e cria o Conselho de Assuntos Estudantis (CAE). O Artigo 26 aponta que a Universidade deve promover programas e políticas de apoio à permanência dos estudantes, e em 1º de outubro de 2010, foi instituída a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) com a função de desenvolver ações institucionais para o acesso e permanência dos estudantes (UNIFESP, 2013b, p. 5). Para auxiliar na acolhida das demandas dos estudantes e operar as ações da assistência estudantil e os respectivos programas institucionais nos campi, foi estabelecido que cada campus contaria com um Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

Na perspectiva de atender às exigências do Programa de Expansão, a abertura de novas vagas propicia o aumento do acesso à universidade pública federal e de ensino gratuito, para estudantes oriundos das diferentes regiões do país e conseqüentemente de diversas condições sociais e experiências de vida.

Segundo Bueno (1993) a ocorrência da evasão está vinculada às escolhas profissionais do estudante. Essas interferências ocorrem ainda no Ensino Médio, quando o estudante, na maioria das situações está inseguro de suas habilidades profissionais e sofre interferências de familiares, amigos, professores que muitas vezes, sugerem a carreira que o estudante deve seguir

com base na convivência diária, descartando assim, a importância do autoconhecimento na escolha da profissão, evidenciando suas habilidades pessoais, personalidade e interesses.

O resultado de escolhas equivocadas gera estudantes desmotivados, insatisfeitos e frustrados que, mesmo formados, não se realizam na atividade profissional inicialmente escolhida e cursada por eles. Se forem considerados nas pesquisas de evasão, essas escolhas equivocadas afetam igualmente os índices que aumentam consideravelmente quando da escolha pelo abandono do curso (BUENO,1993).

Se há evasão, existem também os estudantes que permanecem insatisfeitos no curso e, uma vez diplomados, sentem-se desajustados na atividade profissional. Alheamento profissional dos que saem, dos que ficam e dos que se formam (BUENO, 1993, p. 01).

Paredes (1994, p. 22), do Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior Universidade de São Paulo (USP), considera que “o fenômeno da evasão é muito maior do que a percepção geral que dela se tem”.

Se o fenômeno é subestimado no que se refere ao rendimento dos cursos de cada instituição, paradoxalmente ele é superestimado quando entende-se por evasão o abandono definitivo da formação em nível superior (PAREDES, 1994, p. 22).

Para Rangel *et al.* (2019) o conceito de evasão refere-se à saída prematura de estudantes do curso de ingresso. Por ser um conceito importante na avaliação da qualidade e rendimento dos cursos, assim como dos gastos públicos, "no nível superior, a evasão se torna um problema tanto para os estudantes como para as instituições, pois pode representar a perda de qualificação do jovem brasileiro e, um problema ainda maior, desperdício de recursos públicos" (SANTOS; ARABI; CESPEDDES, 2015, p. 2).

Um marco importante na busca por informações sobre evasão ocorreu em fevereiro de 1995, quando foi realizado o “Seminário sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras”. Neste evento foram discutidas questões sobre a necessidade de definição do conceito de evasão, assim como, a organização na coleta e uso dos dados; apontar as causas da evasão com base nos cursos e regiões do país; e, gerar dados que pudessem suscitar ações para a

redução da evasão nas universidades públicas brasileiras (ANDIFES, 1996).

Deste Seminário foi criada a “Comissão Especial de Estudo sobre Evasão” que gerou o documento: “Diplomação, Retenção e Evasão nos cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas”. As discussões geraram três situações possíveis para se qualificar o termo evasão: a) do curso; b) da instituição; e, c) do sistema (educação superior). A evasão dos cursos de graduação, desse modo passa a ser definida como “a saída do estudante de seu curso de origem, sem concluí-lo” (ANDIFES, 1996, p.56).

Sendo umas das ações do REUNI, o combate à evasão é tema frequente nas universidades, uma vez que abandonar o curso escolhido gera desperdícios sociais, financeiros e acadêmicos para a universidade, além da frustração para o estudante. Neste cenário, é possível verificar um aumento nos estudos sobre a evasão na educação superior nas últimas décadas.

A partir das publicações sobre a temática da evasão, percebeu-se que na maioria dos estudos, os resultados apresentavam características quantitativas. Isso trouxe a necessidade de qualificar os índices visando compreender, explicar, além de mensurar e divulgar a evasão nas escolas públicas no Brasil. A compreensão dos motivos que levam os estudantes à tomada de decisão sobre a desistência do curso de ingresso é fator determinante para que iniciativas sejam implementadas na expectativa de gerar melhorias no processo de ingresso, permanência e conclusão do curso de origem nas IES.

Por se tratar de um termo polissêmico, a evasão pode ser compreendida como abandono, desistência, fracasso, saída definitiva do curso, da instituição e/ou do sistema escolar, ou ainda, como suspensão temporária dos estudos, mobilidade, transferência de curso e/ou instituição. (LIMA; ZAGO *et al.*, 2006, p. 01)

Lobo (2012) discute a evasão sob o seu aspecto gerencial e apresenta uma síntese das causas mais frequentes encontradas nos achados do Instituto Lobo (Lobo & Associados Consultoria). O estudo aponta que a demora por parte das IES, de seus gestores e do governo em entender que a evasão é um problema importante tem sido responsável pelas altas taxa identificadas sobre a evasão no Ensino Superior brasileiro, nos setores público e privado. A ênfase na “gestão da evasão foi adotada para colaborar na discussão, compreensão e apoio às medidas para seu controle e diminuição” e destaca que há poucas pesquisas sobre o tema, sendo importante que se desenvolvam análises que

aprofunde sobre os tipos de evasão (LOBO, 2012, p. 1). Dentre as principais causas da evasão do sistema Lobo aponta: a formação básica deficiente, dificuldade financeira, dificuldade com transporte, alimentação e ambientação na IES, entre outros, e indica ações necessárias para combatê-la, como: determinar as causas da evasão, estabelecer um grupo de trabalho encarregado de reduzir a evasão, criar programa de aconselhamento e orientação dos estudantes, entre outros.

No trabalho cooperativo do Projeto Alfa-Guia (Gestión Universitaria Integral del Abandono), coordenado pela Universidad Politécnica de Madrid, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS (SANTOS, 2015) e outras instituições associadas, que reúne 14 universidades da América Latina, a definição de abandono adotada e publicada no documento “Marco Conceptual del Abandono”, foi a de que não há uma definição única, mas trata-se da união de diversas circunstâncias que impactam na vida dos estudantes.

O abandono é o resultado da combinação e efeito de distintas variáveis que afetam o estudante, por isso a necessidade de tomar como unidade de estudo e análise o estudante que abandona, de entender sua saída como um fenômeno inerente à vida estudantil relacionado a processos dinâmicos de seleção, rendimento acadêmico e de eficiência do sistema educativo em general. (ALFA- GUIA, 2013, p. 44)

Na pesquisa realizada no campus Baixada Santista (PAULA; CUNHA; MACEDO, 2014) foi possível verificar informações importantes como os motivos apontados pelos estudantes para a desistência do curso de ingresso, os quais foram analisados quantitativamente e demonstraram, por exemplo, que entre os anos de 2006 a 2013 o curso de Fisioterapia recebeu 379 estudantes novos estudantes que ingressaram no campus pelo sistema Vestibular (até 2009 SISU e a partir de 2010 ou Ex-officio, Transferências Internas e Transferências Externas) e destes, dentro do período analisado, 45 desistiram do curso. Nesse mesmo período, o campus ofereceu 2.270 novas vagas nos diferentes cursos de graduação e destas 2.241 foram preenchidas. Na mesma pesquisa foi possível verificar que os termos iniciais (1º, 2º e 3º), que equivalem aos semestres letivos, apresentam os maiores índices de desistência de estudantes. Juntos esses três termos equivalem a 67,6% das desistências registradas no campus para o período analisado.

Nas repostas diretas registradas pelos estudantes no Questionário de Evasão (PAULA; CUNHA; MACEDO, 2014,) ao solicitar o desligamento da universidade, foi possível verificar que 7,3% não se identificaram com o curso escolhido e 19,3% solicitaram transferência para outro curso, os dois itens poderiam ser considerados como um mesmo motivo, uma vez que ao se transferir para outro curso, é possível entender que não houve identificação com o curso de origem, porém como os estudantes mencionaram seus novos destinos, esse dados possibilitaram qualificar sobre qual evasão estavam tratando (de curso, de instituição ou de sistema).

Em 2015, pela primeira vez, o Censo da Educação Superior, traçou um perfil dos estudantes ao longo da graduação, considerando as taxas de permanência, conclusão e desistência. Os dados relativos ao ano de 2015, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), revelam um acréscimo desordenado na taxa de desistência do curso de ingresso na avaliação da trajetória dos estudantes entre 2010 e 2014. Em coletiva de imprensa o então ministro da Educação, Mendonça Filho, afirmou que a evasão é fruto da atual ensino médio, que não prepara o estudante para ingressar e concluir o ensino superior.

“A ausência de orientação vocacional durante o ensino médio é um dos agravantes. “O Brasil tem apenas 8% dos estudantes do ensino médio em programas vocacionais. A falta de orientação contribui para que haja uma desistência significativa dos jovens que ingressam no nível superior” (MENDONÇA FILHO. Coletiva de imprensa 2016. Portal MEC)

No estudo publicado pela *Advances in Scientific and Applied Accounting (ASAA)*, revista da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis – AnpCONT (2014), a evasão dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis de Instituições públicas federais da região sudeste, relacionam-se com possíveis problemas apresentados pela IES na qual o discente está inserido, como infraestrutura inadequada e problemas curriculares (CUNHA, NASCIMENTO; DURSO, 2016).

No estudo de Ambiel, Santos e Dalbosco (2016) sobre os motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários, os resultados sugerem que os aspectos relacionados à carreira necessitam de maior atenção por parte das universidades que recebem os estudantes e “que no futuro

seja posta à prova a premissa de que o envolvimento com a carreira durante o curso de graduação exerce influência na decisão de manter-se ou de deixar o curso” (AMBIEL; SANTOS; DALBOSCO, 2016, p. 298).

O Censo do INEP de aponta que entre 2007 e 2017, a matrícula na educação superior (graduação e sequencial) aumentou 56,4% atingindo 8,3 milhões, sendo 63,9% em Instituições Federais (MEC, 2018). É nesse momento que a universidade deve estar preparada para recebê-los e atendê-los em todas as suas demandas, sejam elas sociais, pedagógicas, físicas ou psicológicas, propiciando além da formação de qualidade, condições de permanência para que efetivamente esses estudantes concluam a graduação de forma satisfatória.

O estudo de Santos Júnior e Real (2017) desenvolveram uma investigação de pesquisas sobre evasão de estudantes de graduação na educação superior, a partir da década de 1990 no Brasil. Verificou-se que há uma grande diversidade de temáticas trazendo a necessidade de se criar categorias de análises próximas para auxiliar no entendimento da temática evasão. Constatou-se que algumas temáticas são estudadas de modo mais expressivo, sendo que os estudos relacionados às causas e/ou estratégias de controle da evasão em um curso ou instituição específicos respondem por mais da metade dos trabalhos localizados. (SANTOS JUNIOR; REAL, 2017)

Ao buscar os trabalhos relacionados à evasão na educação superior em bancos de dados específicos e sem a utilização de filtro temporal, constatou-se que os estudos selecionados para a análise datam de modo unânime da década de 1990 e dos anos 2000, o que coincide com o processo de ampliação do acesso (...) ampliando, sobretudo, a partir de 2011, quando passam a ser implementados programas voltados para a permanência estudantil. (SANTOS JUNIOR; REAL, 2017, p. 397)

Conforme mencionado em recente ensaio sobre avaliação e políticas públicas em educação, realizada sob a perspectiva de um caso específico na Universidade Federal da Paraíba:

Nenhuma política ou programa será um eficaz combate, se medidas de prevenções não forem assumidas por diferentes instituições sociais. A educação necessita de recursos para poder oferecer uma educação compatível com as necessidades dos indivíduos e da sociedade. Sem recursos, a instituição fica prejudicada de expandir as suas ofertas e oferecer um melhor ensino, prejudicando milhares de pessoas. Sem recursos, os prejuízos também atingirão a pesquisa e a extensão, abrangendo todas as funções da universidade. (PRESTES; FIALHO, 2018, p. 883).

Costa e Picanto (2020) analisaram as implicações da desigualdade socioeconômica de negros e brancos, no que se refere às chances de conclusão e evasão a partir de um estudo de caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi possível verificar que os dados sobre a evasão no ensino superior apresentam uma proporção menor de estudos e divulgação contínua, quando comparada aos dados de ingresso, que facilmente são encontrados nos meios de comunicação das universidades e do governo. Para as autoras, “uma das razões possíveis e mais contundentes para essa dificuldade refere-se à relação entre o tipo de evasão analisada e as fontes de dados para esses estudos” (COSTA; PICANTO, 2020, p. 288).

Verifica-se que o fenômeno da evasão não é novo no sistema de educação, contudo hoje se apresenta em um contexto diferente, principalmente, pelo processo de expansão das universidades públicas brasileiras e as políticas de permanência e estudos sobre evasão apresentam resultados diferentes em suas conclusões, influenciadas possivelmente pelas características dos cursos, dos candidatos, das regiões do país, o que demonstra em diversos estudos e artigos mencionados que tais pesquisas são imprescindíveis na busca de melhores “interferências” das universidades como um todo.

As possibilidades de revisão dos PP dos cursos em busca de “apagar as arestas” apresentadas pelos estudantes, assim como, ouvir e acolher os anseios dos estudantes que iniciam a vida universitária, uma vez que escolher uma carreira demanda reflexão por parte do candidato, mas não excluindo o poder público e suas políticas voltadas à diminuição da evasão, que necessitam acompanhar as mudanças no panorama geral relativas ao tema.

Na presente pesquisa adotou-se o conceito de evasão desenvolvido pela “Comissão Especial de Estudos da Evasão no Ensino Superior” (ANDIFES/ABRUEM/Sesu/MEC, 1996, p. 56) que considera a “evasão como a saída do estudante de seu curso de origem”. Este conceito foi adotado para compreender, no presente estudo, os motivos que levaram os estudantes a desistir do curso, com possibilidades de propor estratégias para minimizar aspectos relacionados à evasão de estudantes, no campus Baixada Santista da UNIFESP.

6 - PERCURSO METODOLÓGICO

DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa tem caráter exploratório-descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, baseia-se na análise do banco de dados autorizado e cedido pela Pró-Reitoria de Graduação da UNIFESP e de documentos específicos de solicitação formal dos estudantes por meio do preenchimento de formulário próprio, arquivados na Secretaria de Graduação (SeGrad) do campus Baixada Santista.

Conforme descrito por Yin (2010), a pesquisa de natureza exploratória busca desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias sobre sistematização da análise de evasão, permitindo a formulação de abordagens condizentes para o desenvolvimento de estudos posteriores. Uma pesquisa exploratória, em princípio, tem como objetivo provocar o esclarecimento de uma situação para a tomada de consciência, o que se faz a partir da exploração de dados coletados. Quanto à forma de abordagem, caracteriza-se como uma pesquisa predominantemente quantitativa.

A análise qualitativa é entendida como aquela capaz de “incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas” (MINAYO, 2006, p. 22). A pesquisa qualitativa visa

[...] compreender a lógica interna de grupos, instituições e atores quanto a valores culturais e representações sobre sua história e temas específicos; relações entre indivíduos, instituições e movimentos sociais; e, processos históricos, sociais e de implementação de políticas públicas e sociais (MINAYO, 2006, p. 23).

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A Região Metropolitana da Baixada Santista, criada em 1996, é integrada por nove municípios: Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente. Concentra 4,05% da população estadual, ou 1,85 milhão de habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018, de acordo com

informação da Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A. (EMPLASA, 2019).

Mapa dos municípios pertencentes à Região Metropolitana da Baixada Santista.



Fonte: Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU/SP 2021).

Em 2006, ano de elaboração do Projeto Pedagógico (PP) do campus Baixada Santista da UNIFESP, a população era de 1,60 milhão habitantes. A Baixada Santista é representada pela variedade de funções de seus municípios, sendo que as mais difundidas são as do parque industrial de Cubatão e do Complexo Portuário de Santos, além dessas, exerce funções em nível estadual nos setores de Indústria e Turismo, e dedimensão regional, referentes aos comércios atacadista e varejista, ao atendimento à saúde, educação, transporte e sistema financeiro (UNIFESP, 2006).

A principal cidade da Baixada Santista é Santos-SP, onde funcionam cinco Unidades do Campus Baixada Santista da UNIFESP, com população de 432.957 mil habitantes e área total de 281,033 Km², sendo 7 km de praia e 13km de cais, conforme dados do IBGE (2018). Por sua proximidade com a capital do estado, apenas 72 km de distância, Santos-SP é muito procurado por turistas nos meses de temporada de férias e feriados, além de possuir atrativos das mais diversas naturezas.

Santos-SP tem um Centro Histórico que oferece diversos pontos turísticos: o famoso bondinho que imita o extinto e popular meio de transporte do século XX; o Palácio José Bonifácio onde funciona a Prefeitura; a Bolsa

Oficial do Café – marca de um período de economia pujante, no início do século XX; Santuário do Valongo; Catedral; Monte Serrat; Estação Ferroviária do Valongo; o Museu Pelé, entre outros. Na parte continental da cidade, na Zona Noroeste, uma riqueza histórica da cidade é o Engenho dos Erasmos, primeiro engenho de açúcar do Brasil de que se tem notícia. A cidade também é conhecida como a capital dos cruzeiros marítimos, tendo o Terminal de Passageiros mais movimentado do país.

O turismo de negócios cresce de forma acelerada e já é responsável pela maior parte da movimentação na cidade durante o ano. Segundo a prefeitura de Santos em seu Portal Conheça Santos, os dados da Fundação Seade, órgão estadual, apontavam que em 2010, Santos era a 17ª cidade mais rica do país. Em 2017, dados mais recentes publicados pela Fundação Seade, o Produto Interno Bruto (PIB) da cidade era da ordem de 22.532 milhões. O Porto de Santos, um dos maiores do Brasil, é o maior gerador de receita e renda para a cidade (FUNDAÇÃO SEADE, 2020).

No contexto do ensino superior da Região Metropolitana da Baixada Santista, a UNIFESP representa relevante aumento qualitativo na região. A vinda de uma universidade pública para a Baixada Santista (BS), que tem predomínio no ensino superior privado, altera o cenário regional que desde 2006 até o presente momento, configura-se, pelo ensino privado com quatro universidades privadas: Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Universidade Paulista (UNIP), Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES); e uma comunitária, Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). O ensino público é representado na região pela Faculdade de Tecnologia-BS, FATEC-BS e UNESP, recebendo assim, a partir da implantação da UNIFESP um aumento importante de cursos.

Segundo o PP do campus Baixada Santista (UNIFESP, 2006), a Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo apresentou um levantamento com a posição do ensino público da Baixada Santista:

[...] Em 2001 demonstrando uma representação percentual de 0,4%. Em 2002, a Universidade do Estado de São Paulo – UNESP, implantou-se no município de São Vicente com o curso de Ciências Biológicas, oferecendo 40 vagas. Com isso, ampliou-se de forma modesta as vagas do ensino público na Região.

O campus Baixada Santista iniciou suas atividades em 2006, propondo ao MEC a graduação nos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional, conservando a característica e a experiência da UNIFESP na área da saúde, mas trazendo o conceito de interdisciplinaridade numa proposta curricular integrada e interprofissional. Em 2009 foi criado, também, o curso de Serviço Social Noturno e Vespertino.

Os motivos alegados pelos estudantes que solicitaram formalmente o cancelamento de sua matrícula da UNIFESP –campus Baixada Santista foram avaliados entre os anos de 2014 a 2018, assim como, os dados de um questionário em uso na Secretaria de Graduação do campus.

Dados gerais sobre matrículas, Coeficiente de Rendimento e evasão na graduação da UNIFESP, entre outros, foram obtidos na seção “Graduação em Números”, constante no website da UNIFESP e vinculada à página da Pró-Reitoria de Graduação (UNIFESP, 2019). Na página é possível ter acesso a muitas informações e ao estudo realizado pelo campus de São José dos Campos (UNIFESP, 2015), que analisou a evasão dos estudantes ingressantes entre 2005 e 2014 e apresenta dados estatístico-descritivos, considerando a evasão dos estudantes desistentes.

AMOSTRA DA PESQUISA

Do universo de estudantes desistentes da UNIFESP-BS, foi selecionado o recorte temporal referente aos anos de 2014 a 2018, para dar continuidade ao estudo realizado por Paula, Cunha e Macedo (2014).

Foram incluídos todos os estudantes que solicitaram formalmente o cancelamento de sua matrícula, seja pessoalmente ou por e-mail ou ainda por representante legal, assim como, os estudantes que foram considerados desistentes, pois deixaram de cumprir alguma das normas vigentes no Regimento Interno da ProGrad, como mencionado no Art. 114, § IV - O cancelamento da matrícula efetivar-se-á se o estudante deixar de se re matricular na época fixada em calendário escolar (Regimento Interno da ProGrad, p. 32). O registro do cancelamento da matrícula dos estudantes é feito no Sistema de Informações Universitárias (SIU), sistema da UNIFESP para registro da vida acadêmica de estudantes de Graduação, Pós-Graduação,

Cursos Sequenciais, Residências, Especialização e Extensão, no caso de cancelamento é preciso incluir a data do cancelamento e os motivos, seja ele alegado pelo estudante ou por meio de alguma norma específica. Para a caracterização do perfil dos estudantes desistentes foram utilizadas as informações contidas na SeGrad. Estes dados serão apresentados na seção dos resultados.

Os estudantes que abandonaram o curso durante o processo de ingresso, são denominados “Desistente Vestibular” de acordo com o SIU, pois recebem número de matrícula, mas ao solicitar o cancelamento ainda durante esse processo inicial de ingresso, liberam a vaga para outro candidato. Para estes casos foram incluídos apenas na amostra dos dados quantitativos, pois a sua desistência é feita virtualmente em sistema gerenciado pela equipe de vestibular da ProGrad.

Finalizado o processo de ingresso, as vagas que vierem a ser canceladas, consideradas vagas ociosas, são incluídas nos editais de Transferência Interna de Curso e Reingresso para Diplomados, que ocorrem em outra data.

7 - MATERIAIS E INSTRUMENTOS

Foram utilizados os dados arquivados pela Secretaria de Graduação (SeGrad) e obtidos no SIU, referentes às informações contidas no Requerimento de Cancelamento (Anexo 1) que é entregue e completado pelo estudante no momento que este demonstra intenção de desligar-se da universidade, mencionando o motivo de sua decisão, além dos dados de estudantes que foram enquadrados nos artigos do Regimento Interno da ProGrad, que levam ao cancelamento da matrícula do estudante.

O Requerimento de Cancelamento contém informações para os seguintes itens: número de matrícula, nome completo, curso de origem, termo e turno da desistência, e-mail e telefone, motivo alegado, atualização cadastral completa e data da desistência, essas informações foram inseridas em uma planilha do programa Excel® para organização e análise dos dados. Esses dados ajudaram a compor o perfil inicial dos estudantes desistentes.

Visto que o Requerimento de Cancelamento em si mostra-se limitado quanto ao aprofundamento dos motivos principais que levaram o estudante a desistir do curso de ingresso na graduação, foi também utilizado o Questionário de Evasão, para assim complementar os dados coletados usando a Escala Likert, que permitiu avaliar o nível de concordância/discordância dos estudantes, frente aos itens.

O Questionário de Evasão (Anexo 2) foi construído com a participação de docentes da Câmara de Ensino e Graduação do campus (CEG) entre os anos de 2013/2014, utilizado junto ao requerimento principal de cancelamento.

Para a elaboração do Questionário de Evasão utilizou-se de informações inseridas pelos estudantes no Requerimento de Cancelamento, relacionadas aos motivos para desistir do curso. Os itens foram elaborados a partir do critério de proximidade temática dos conteúdos registrados nos requerimentos, uma vez que a resposta livre permite que o estudante desenvolva os motivos da decisão pelo cancelamento de sua matrícula. Para ampliar o entendimento das razões informadas foram incluídos, também, itens relacionados ao funcionamento do campus, abrangendo os setores administrativos e acadêmicos, em busca de identificar aspectos que permitam investir em melhorias no atendimento aos estudantes, além de uma parte destinada às expectativas futuras do estudante após a desistência do curso. A construção do Questionário de Evasão contou com a colaboração da pesquisadora Célia dos Santos Lopes, aluna da Universidade Aberta à Terceira Idade (atual Universidade Aberta à Pessoa Idosa), que colaborou na análise e organização do instrumento.

O Questionário de Evasão é composto por seis questões sendo: duas elaboradas em escala Likert; uma optativa, duas com respostas fechadas “sim” e “não”; e uma questão aberta para considerações dos estudantes. Os motivos alegados para desistência foram coletados desse questionário onde o estudante avalia sua experiência no período acadêmico no Campus Baixada Santista. As duas questões em Likert adotaram escalas de cinco pontos com as opções (5) Concordo plenamente; (4) Concordo; (3) Indiferente; (2) Discordo e (1) Discordo totalmente ou (5) Muito satisfeito; (4) Satisfeito; (3) Regular; (2) Insatisfeito e (1) Muito insatisfeito.

As escalas de Likert, ou escala somatória, dizem respeito a uma série de afirmações relacionadas com o objeto pesquisado. Os respondentes informam

qual o grau de concordância ou discordância diante as assertivas sobre um assunto. É atribuído um número a cada resposta, que reflete a direção da atitude do respondente em relação a cada afirmação. A somatória das pontuações obtidas para cada afirmação é dada pela pontuação total da atitude de cada respondente (UFF, 2014).

De acordo com Pasquali (1996), a teoria de Likert sustenta que uma atitude é uma disposição para a ação, e o instrumento de medida proposto nesse formato visa verificar o nível de concordância do sujeito com uma série de afirmações que expressem algo favorável ou desfavorável em relação a um objeto. Assim, espera-se que indivíduos que apresentem atitudes favoráveis a determinado tema, possivelmente, concordem com itens que expressem algo positivo sobre a questão. Se os sujeitos têm atitudes negativas frente a um tema específico, poderão concordar com afirmações ou itens que expressem aspectos negativos ou desfavoráveis ao referido tema e discordar daqueles que salientem pontos positivos. Por outro lado, se os sujeitos são ambivalentes em relação ao conteúdo da afirmação, ou não têm atitude bem definida, poderão expressar incertezas diante de alguns itens.

Marconi e Lakatos (2010) afirmam que esse tipo de escala é ideal para conhecer atitudes e opiniões qualitativas que permitem a quantificação.

O Questionário de Evasão está organizado em três dimensões:

- A primeira dimensão engloba dois blocos de questões relacionados com a UNIFESP e Questões pessoais. Nesses blocos investiga-se a percepção dos estudantes sobre a IES quanto a aspectos relacionados a programas de apoio, experiência e vivência acadêmica, relação professor-estudante e programa de monitoria. No segundo bloco são apontados 11 motivos que poderiam levar um estudante a desistir de seu curso;

- A segunda dimensão tem como finalidade conhecer o rumo do estudante pós UNIFESP e foram baseados na definição do conceito de evasão adotado na presente pesquisa. Busca-se identificar se o estudante está estudando em outra instituição, no mesmo curso ou outro e se a IES é pública, privada ou se desistiu do ensino superior (evasão do sistema);

- A terceira dimensão aborda seis aspectos: o primeiro avalia a Administração e questões relacionadas à Infraestrutura com 10 itens; o segundo, com 3 itens, avalia aspectos relacionados aos docentes que compõem um conjunto com os coordenadores de curso e qualidades das aulas; o terceiro avalia os setores de apoio – NAE, SeGrad e Biblioteca com 3 itens; o quarto e quinto são objetivos com opções de resposta em “sim ou não” e procuram analisar a relação do estudante com a instituição UNIFESP, relacionando às possibilidades de retorno futuro à UNIFESP e se a recomendaria a outras pessoas; e, o sexto e último aspecto refere-se a uma questão aberta que estimula o estudante a expressar a vivência no curso/*campus*.

PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foram coletados dados referentes à evasão no SIU, com a devida autorização da Direção do *campus*, assim como da Pró-Reitoria de Graduação, também foram analisados os motivos alegados pelos estudantes, contidos no Requerimento de Cancelamento arquivados nos prontuários acadêmicos e as justificativas contidas no Questionário de Evasão implantado na SeGrad em 2013, sendo os dados do período selecionado para o presente estudo.

Para os dados obtidos pelos Questionários de Evasão, um formulário eletrônico foi criado na plataforma Google (*Googleforms*). Todas as informações do Questionário de Evasão foram inseridas neste formulário, o que permitiu armazenar e organizar em planilha, com as respostas dos estudantes, gerada automaticamente pelo aplicativo.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta das informações contidas nos documentos institucionais e a organização dos dados em planilhas, o banco de dados contou com 602 registros referentes aos estudantes em situação acadêmica “desistente” no SIU e os motivos apresentados por eles ou considerados, no caso de situações de descumprimento do Regimento Interno PROGRAD.

Iniciou-se com a determinação das “unidades de contexto”, considerada por Franco (2008,

p. 44), como “a unidade básica para a compreensão da codificação da unidade de registro”. “A Unidade de Registro é a menor parte do conteúdo, cuja ocorrência é registrada de acordo com as categorias levantadas” (FRANCO, 2008, p.41).

Os dados foram organizados em planilhas do programa Excel[®]. Para as informações coletadas no SIU, acrescidas da planilha de apoio usada na SeGrad do *campus*, foram compilados o quantitativo de desligamentos por curso e por ano de saída. Nessa mesma planilha foram criadas categorias e, posteriormente, subcategorias com base na proximidade dos motivos alegados pelos estudantes. Uma legenda de cores foi utilizada para destacar as diferentes categorias e subcategorias. Assim, os estudantes que mencionaram dificuldades de adaptação ao mundo universitário, ou ao curso, ou desistiram durante o vestibular, ou ingressaram em outras IES, foram agrupados na subcategoria ‘Motivos relacionados à adaptação ao curso/IES’.

De acordo com Franco (2008), os registros podem ser de diferentes tipos e podem ser inter-relacionados. O tema é considerado como “a mais útil unidade de registro em análise de conteúdo, indispensável em estudos sobre propaganda, representações sociais, opiniões, expectativas, valores, conceitos, atitudes e crenças” (FRANCO, 2008, p.39).

Assim, das análises baseadas nas unidades de contexto, emergiram os motivos alegados pelos estudantes.

O banco de dados recebeu análise estatística realizada por um profissional do setor de estatística do *campus* Baixada Santista, que apoia o desenvolvimento de pesquisas. O tratamento estatístico ocorreu mediante análise descritiva e inferencial.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFEP com Parecer do CEP nº. 3.618.966 de 03 de outubro de 2019, CAAE 19003419.0.0000.5505. O estudo não apresentou riscos aos envolvidos, uma vez que utilizou-se somente os documentos e registros obtidos em arquivos do próprio *campus*, previamente autorizados pela PROGRAD e a Direção do *campus* Baixada Santista da UNIFESP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

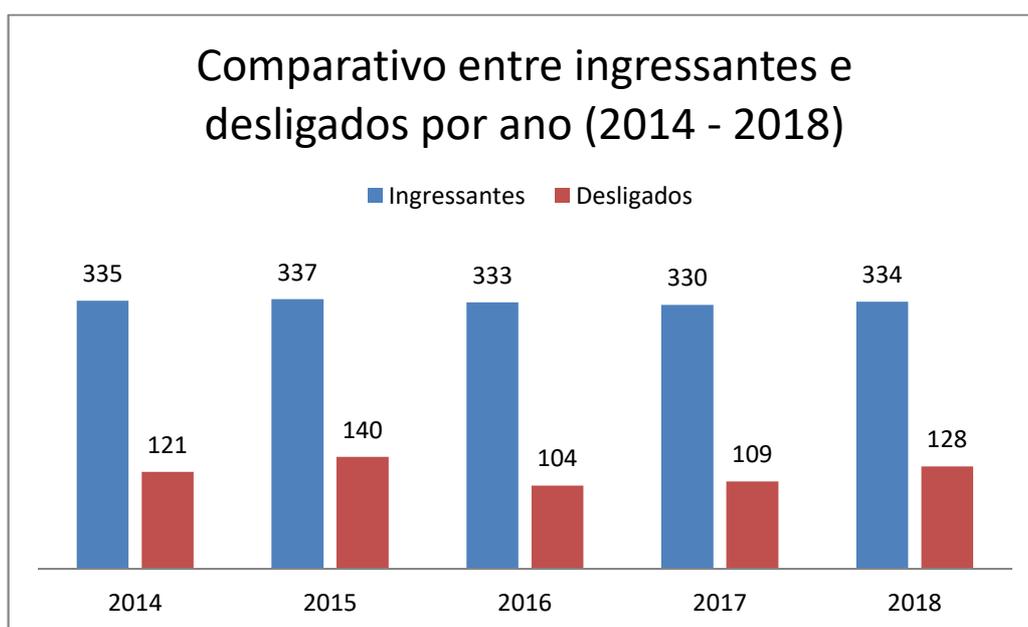
Nessa seção serão apresentados os principais resultados da pesquisa, levando em consideração os dois momentos da coleta de dados:

- O perfil geral dos estudantes com os dados coletados no Sistema de Informações Universitárias (SIU) e na documentação dos estudantes, que consiste nos 602 Requerimentos de Cancelamento.
- Respostas ao Questionário de Evasão, geradas pelo formulário eletrônico criado na plataforma Google (*Googleforms*).

Resultados originados do Sistema de Informações Universitárias (SIU) e no Requerimento de Cancelamento.

Inicialmente, a Figura 1 apresenta os dados referentes ao total de estudantes ingressantes por curso e por ano de ingresso, em comparação ao total de estudantes desligados por curso e por ano de ingresso dentro do período de 2014 a 2018, para que tenhamos uma visão mais completa da situação do *campus*.

A Figura 1. Comparativo de estudantes ingressantes e desligados do campus Baixada Santista por ano, dentro do recorte temporal de 2014 a 2018.

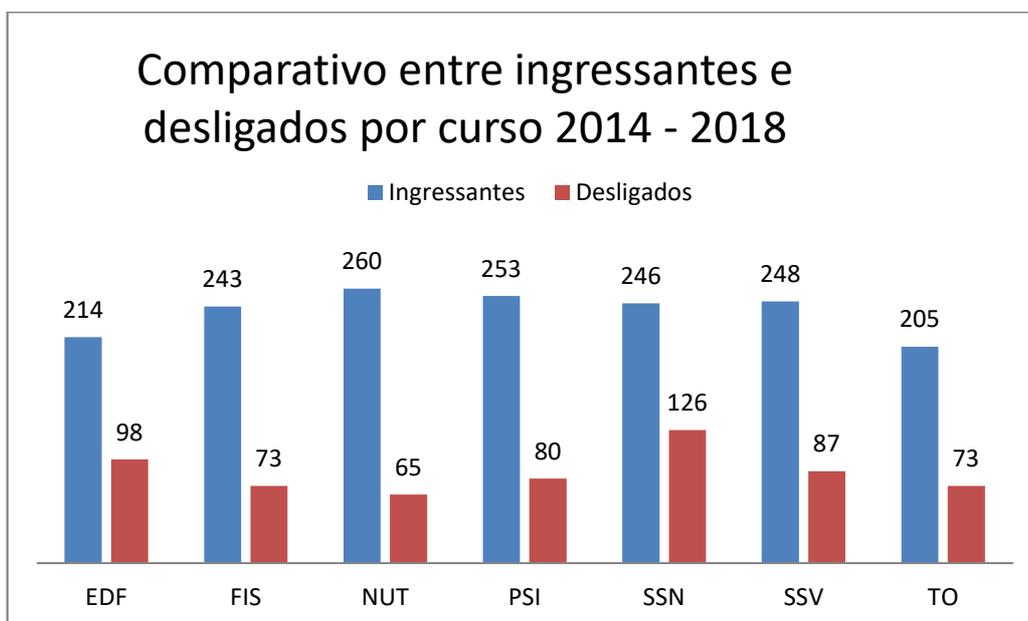


A partir dos resultados, foi possível perceber que o número de

ingressantes, nos anos avaliados, manteve-se estável, entretanto, a diferença entre os desligados nesse período apresenta variação de 36 estudantes, o que representa quase uma turma inteira do curso de Terapia Ocupacional, que dispões de 40 vagas para ingressantes.

A análise desses dados mostra que o ano de 2015 apresentou a maior porcentagem (41,57%) quando realizada a comparação entre estudantes ingressantes e desligados seguido dos anos de 2018 (38,32%), 2014 (36,11%), 2017 (33,03%) e 2016 (32,23%). A Figura 2 apresenta esse comparativo.

Figura 2. Comparativo de estudantes ingressantes e desligados do *campus* Baixada Santista por curso, dentro do recorte temporal de 2014 a 2018.

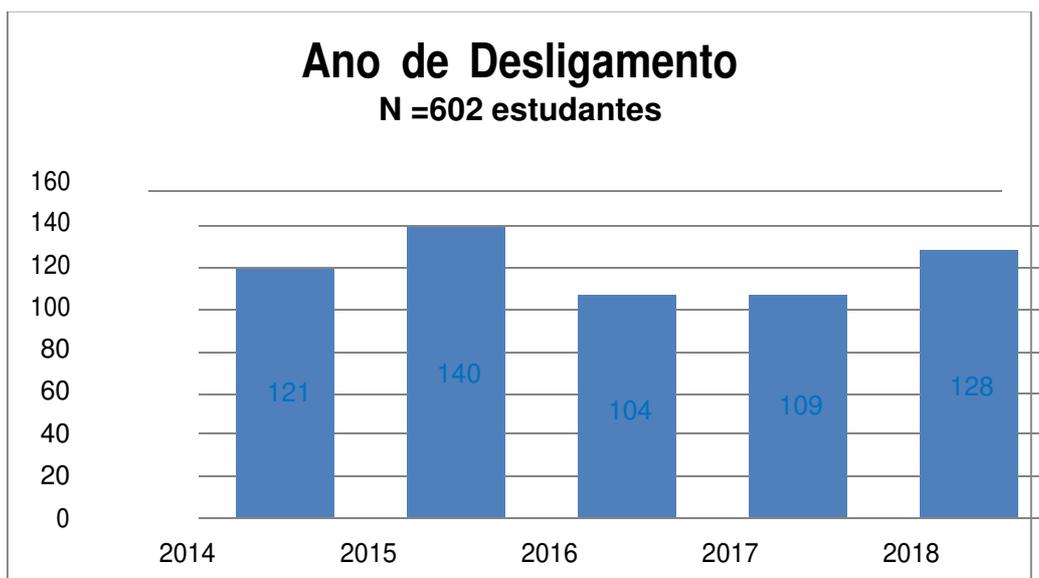


Ao analisar os dados foi possível perceber que o número de ingressantes dos cursos avaliados, também se manteve estável, mesmo considerando que o curso de Terapia Ocupacional oferta anualmente o menor número de vagas (40 vagas). O curso de Educação Física apresenta um quantitativo menor de ingressantes em relação aos demais cursos, uma vez que exceto o curso de Terapia Ocupacional, todos os demais oferecem 50 vagas de ingresso anual. Para período analisado, no curso de Educação Física a diferença entre os ingressantes e desligados foi de 55 estudantes, o que representa mais de uma turma de ingresso anual.

As porcentagens desses dados apontam que o curso de Serviço Social Noturno obteve a maior porcentagem comparativa entre ingressantes e desligados (51,22%), seguido de Educação Física (45,80%), Terapia Ocupacional (35,61%), Serviço Social Vespetino (35%), Psicologia (31,62%), Fisioterapia (30%) e Nutrição (25%).

Apresenta-se a seguir uma sequência de figuras, tabelas e trechos dos registros dos estudantes no preenchimento do Requerimento de Cancelamento. Os resultados revelam o panorama da evasão no *campus* Baixada Santista, com período de análise compreendido de 2014 a 2018. A Figura 3 descreve o quantitativo de estudantes do *campus* Baixada Santista por ano de desligamento, dentro do recorte temporal de 2014 a 2018.

Figura 3. Quantitativo de estudantes, por ano de desligamento. UNIFESP, 2021.



O ano de 2015 apresentou o maior número de desligados (140), conforme apresentado na Figura 1. Neste ano em decorrência da conjuntura nacional da Educação no Brasil, diversas universidades federais entraram em greve, paralisando todos os setores da universidade. No *campus* Baixada Santista a greve teve apoio de todas as categorias, docentes, discentes e técnicos administrativos e teve duração de três meses, podendo ser um motivo que interferiu na decisão do estudante em desistir da vaga.

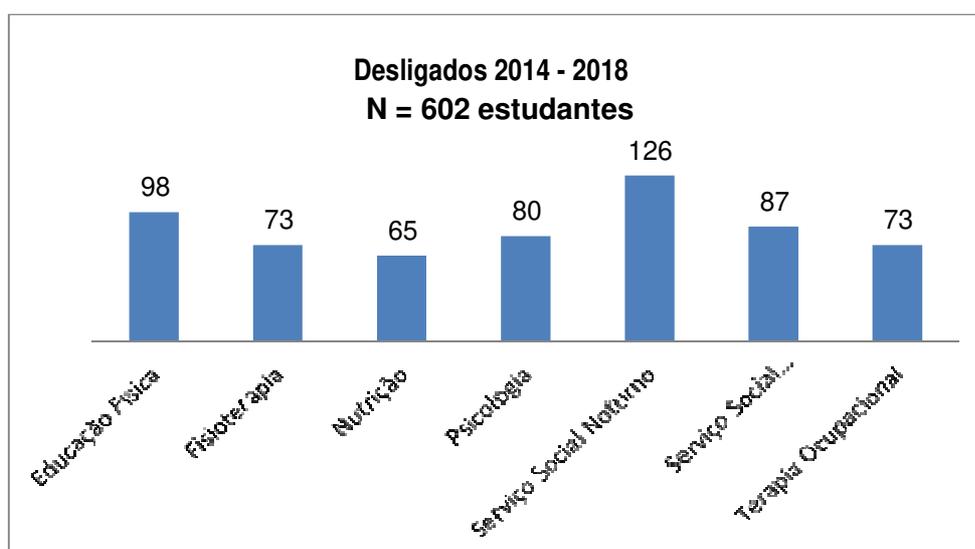
Grande parte dos discentes do *campus* não reside na cidade de Santos-SP, dividem imóveis alugados ou criam repúblicas, o que demanda o

pagamento de um valor mensal para que possam se manter próximo à universidade. Considerando a característica de ser uma cidade turística e de elevado custo de vida, isso pode se constituir em um dificultador para a permanência na IES e contribuir para a decisão do cancelamento da matrícula, uma vez que teriam um longo período de gastos, sem o retorno às atividades acadêmicas.

Os anos de 2016 e 2017 apresentam menor número de desligados. O ano de 2016 marcou o início da vigência, para os ingressantes, das novas matrizes curriculares nos cursos de graduação do *campus*, após as Oficinas de Revisão do PP que após dez anos de concepção e aplicação, mostrou-se necessário mobilizar a comunidade acadêmica para ajustar alguns aspectos para garantir a continuidade do desenvolvimento e implementação eficaz das concepções e pressupostos dos PP dos cursos, uma vez que desafios pedagógicos, profissionais e organizacionais precisam ser continuamente cuidados e superados (POLETTTO; JURDI, 2018, p. 1783).

A Figura 4 descreve o quantitativo de estudantes desligados no *campus*, em cada curso, no respectivo período temporal.

Figura 4. Quantitativo total de estudantes desligados por curso. UNIFESP, 2021.



O curso de Serviço Social noturno apresenta o maior número de estudantes

desligados. Sabe-se que os estudantes de cursos noturnos, em geral, são trabalhadores que necessitam de recursos financeiros para frequentar um curso de graduação e muitas vezes a escolha do curso não está diretamente ligada a esse trabalho. Outro ponto importante da decisão do abandono do curso está relacionado à obrigatoriedade em realizar estágios profissionalizantes, muitas vezes não remunerados, neste momento, próximo à conclusão do curso, é preciso decidir entre o fator financeiro e a nova profissão.

A seguir apresentam-se os motivos alegados pelos 602 estudantes no Requerimento de Cancelamento, os quais foram agrupados inicialmente em 14 categorias.

De acordo com Franco (2008), os registros podem ser de diferentes tipos e podem ser inter-relacionados, neste sentido foram escolhidos os motivos alegados pelos estudantes com base nas “unidades de contexto”.

O Quadro 1 apresenta as 14 categorias inicialmente identificadas.

Quadro 1. Categorização inicial dos motivos alegados pelos estudantes no momento da desistência do curso, UNIFESP, 2021.

	CATEGORIAS INICIAIS
1	DESISTENTE VESTIBULAR
2	INGRESSO EM OUTRAS IES
3	NÃO REMATRICULADO
4	MOTIVOS PARTICULARES
5	ART.114.VIII REG.PROGRAD-reprovado freq.2 semestres consecutivos
6	NÃO ME IDENTIFIQUEI COM O CURSO
7	ART.114.VI REG.PROGRAD-excede prazo para integralização
8	DIFICULDADE EM ACHAR MORADIA
9	JUBILADO
10	DIFICULDADES FINANCEIRAS
11	TRABALHO
12	SAÚDE
13	OUTROS
14	SEM JUSTIFICATIVAS

Posteriormente à análise inicial, as 14 categorias foram reorganizadas para seis categorias centrais, por retratar a situação ou os motivos que levaram os estudantes ao cancelamento de sua matrícula, sendo apresentadas conforme abaixo:

	CATEGORIAS CENTRAIS
1	MOTIVOS RELACIONADOS À ADAPTAÇÃO AO CURSO/IES
2	DESCUMPRIMENTO DE REG. PROGRAD
3	MOTIVOS PESSOAIS/PARTICULARES
4	MOTIVOS ENVOLVENDO FINANÇAS
5	OUTROS
6	SEM JUSTIFICATIVA

Para que fosse possível chegar às seis categorias ou temas centrais, as 14 categorias iniciais foram analisadas e organizadas a partir das proximidades entre os temas. A Tabela 1 apresenta a organização das categorias e temas.

Tabela 1. Motivos alegados pelos estudantes desistentes do curso de graduação, UNIFESP, 2021.

CATEGORIAS CENTRAIS	TEMAS INICIAIS	N
1 Motivos relacionados à adaptação ao curso/IES	Desistente Vestibular	26
	Ingresso em outra IES	37
	Não me identifiquei com o curso	22
2 Descumprimento de Reg. ProGrad	Não rematriculado	384
	Art. 114 - VIII Reg. Prograd - reprovado freq. 2 semestres consecutivos	13
	Art. 114 - VI Reg. Prograd - excedeu prazo para integralização	3
	Jubilado	6
3 Motivos pessoais/particulares	Motivos particulares	23
	Dificuldade em achar moradia	6
	Saúde	2
4 Motivos envolvendo finanças	Dificuldades financeiras	4
	Trabalho	4
5 Sem Justificativa	Em branco	50
6 Outros	Outros	22
TOTAL		602

A Tabela 2 mostra a quantificação das seis categorias centrais sobre os motivos alegados pelos estudantes para o cancelamento de sua matrícula no curso de graduação *docampus*, dentro do recorte temporal da pesquisa.

Tabela 2. Distribuição da variável Motivo de Evasão registrada pelos estudantes, UNIFESP, 2021.

Categorias	Frequência	Porcentagem (%)
Descumprimento de Reg. ProGrad	406	67,5
Motivos relacionados à adaptação ao curso/IES	85	14,2
Sem justificativas	50	8,3
Motivos pessoais/particulares	31	5,1
Outros	22	3,6
Motivos envolvendo finanças	8	1,3
Total	602	100,0

O processo de análise possibilitou uma melhor visualização para qualificar o tipo de evasão que caracteriza os motivos apontados (de curso, de instituição ou desistema) e

Dos percursos a serem adotados por esses estudantes e pela IES no sentido de criar e implementar estratégias de apoio e acompanhamento dos estudantes para a minimização das desistências dos cursos de graduação.

Percebe-se que dentre os motivos de evasão o que aparece com maior quantidade é o descumprimento de Regulamentos da ProGrad (67,5%). Neste tema estão incluídos todos os estudantes que após dois semestres consecutivos foram desligados pela IES por motivos como: estudantes que deixaram de realizar a matrícula dentro dos prazos estipulados pelo Calendário Acadêmico; que excederam prazo para integralização do curso ou foram jubilados. Estes motivos, de acordo com o Regimento Interno da ProGrad de 2014, Artigos 114 e 120 em seus itens IV, VI, VIII e III respectivamente:

Seção II: Do Cancelamento de Matrícula:

Art. 114. O cancelamento da matrícula efetivar-se-á:

IV - se o estudante deixar de se matricular na época fixada em calendário escolar; VI - se o estudante exceder o prazo máximo de integralização do curso; VIII - se o estudante for reprovado por frequência em 100% das Unidades Curriculares em que se matriculou por dois semestres letivos consecutivos.

Nos itens IV e VI, é possível que o caso seja revertido, desde que comprovada situações de força maior que levaram o estudante a perder os prazos, já no item VIII não há previsão de reversão.

Seção V: Da Integralização de Curso

Art. 120. Com base no tempo regular previsto para o término dos cursos de graduação, os prazos máximos para a integralização curricular serão os seguintes:

III - Em casos excepcionais, que deverão ser analisados individualmente, aprovados pelas Comissões de Cursos e posteriormente homologados pelo Conselho de Graduação, o prazo máximo de integralização poderá ser estendido em até 100% acima do mínimo previsto para conclusão do curso.

Neste caso, passados os 100% de ampliação do prazo de integralização, não é mais possível recorrer a nenhuma instância da universidade e o estudante é jubilado.

Em alguns casos, os estudantes desligados fazem contato com a SeGrad do *campus* quando percebem que estão desligados da instituição e alegam o desconhecimento das Normas. Esclarece-se que as Normas permanecem afixadas em murais da área de convivência dos estudantes e da SeGrad, disponíveis no *site* da universidade e informadas durante os processos de ingresso e matrícula. Para os estudantes que foram desligados e não retornaram contato, não foi possível obter os reais motivos do abandono, pois não tiveram a oportunidade de comparecer à SeGrad, ou entrar em contato via e-mail, e completar o Questionário de Evasão. Sem esse contato não é possível confirmar os motivos da desistência, os quais podem estar relacionados a outros temas não contemplados na presente análise.

Dentre os Motivos Relacionados à Adaptação ao Curso ou a IES, o segundo com maior número de casos (14,2%), são os relacionados à adaptação ao curso ou a IES, incluídos nesse tema está a situação acadêmica Desistente Vestibular, lançada aos estudantes que realizaram a matrícula de ingressante, receberam o número de matrícula, mas ainda durante as chamadas do período de matrículas de ingressantes decidem cancelar sua matrícula, liberando sua vaga a um candidato da fila de espera.

Os outros temas foram agrupados por relatos de ingresso em outras IES, pública ou privada e relatos de falta de identificação com o curso ou com o

mundo acadêmico, o que corrobora com estudos de Bueno (1993) e Ambiel (2016), que atribuem a evasão dos estudantes aos erros na escolha da profissão ainda no ensino médio, tornando a universidade um espaço de sofrimento e decepção, principalmente, quando se trata de escolhas baseadas no segmento familiar da profissão, assim como, a adaptação à vida acadêmica, com novas responsabilidades, o envolvimento com a carreira durante o curso de graduação exerce influência na decisão de manter-se ou de deixar o curso.

Apresenta-se a seguir alguns relatos contidos no Requerimento de Cancelamento, no item Motivo da desistência, onde o estudante pode expressar livremente a sua situação no momento do cancelamento do curso.

- *Desisto da vaga para cursar outra instituição. (E5)*
- *A desistência da vaga deve-se a ingresso no Pronatec. (E23)*
Dificuldades em frequentar período integral e surgimento de oportunidade com bolsa Prouni. (E40)
- *O curso não condiz com minhas expectativas profissionais. (E44)*
Transferência para IES particular. (E143)
- *Não adaptação ao curso. (E177)*
- *Estou retornando à cidade nata onde consegui vaga numa universidade local. (E189)*
- *Não me adptei ao curso e a faculdade. (E382)*

O item Sem Justificativa, terceiro tema em porcentagem (8,3%), pode ser avaliado como a opção do estudante em não revelar seus reais motivos. Para que seja garantido ao estudante o direito de não se expor, o item para descrever o motivo da desistência não está assinalado como obrigatório no instrumento de registro.

Os Motivos Pessoais e Particulares, com porcentagem de 5,1%, algumas vezes são claramente expostos pelos estudantes, como por exemplo, motivos particulares, saúde e dificuldade em achar moradia. Alguns relatos ilustram essa categoria:

- *A desistência deve-se a motivos particulares. (E35)*
- *[...] problemas familiares, preciso voltar para minha cidade. (E126)*
- *Dificuldade de locação de imóvel na cidade. (E175)*
- *[...] não ter conseguido moradia adequada em Santos. (E188)*
- *[...] motivo pessoal: necessidade de cuidar da mãe. (E201)*
- *Problemas de saúde pessoal. (E322)*

Observou-se que no tema motivos pessoais, foi citada algumas vezes a questão de moradia, sendo uma questão relevante aos estudantes do *campus*, uma vez que Santos-SP, por ser uma cidade turística, tem um custo de vida alto. Essa situação está descrita nos estudos de Lourenço (2014) e Parente (2014), quando mencionam que a distância geográfica entre a residência e a IES é um traço marcante entre os estudantes evadidos, pois, em sua maioria, residem distante do *campus* ou mesmo em outras cidades.

Nos motivos categorizados como ‘Outros’, o quinto em porcentagem (3,6%), foram incluídas as situações e relatos que não se encaixavam nas demais categorias, tendo-se como exemplos:

- *Mudei de cidade. (E38)*
- *[...] indisponibilidade de cursar no vespertino. (E173)*
- *Ainda estou amamentando meu filho, conforme orientações da pediatra decidi desistir. (E185)*
- *Desanimou com a nova proposta pedagógica (adotada no campus) e cancelamento da bolsa PBP. (E279)*
- *[...] com duplo vínculo (Serviço Social e Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia do Mar), desistiu de Serviço Social e optou em ficar no Bacharelado. (E504)*

Na categoria Motivos envolvendo finanças (1,3%), os temas incluídos foram dificuldades financeiras e trabalho.

Conforme indicam Terribili Filho e Raphael (2005), o REUNI possibilitou a expansão das universidades e com ela a exigência de ampliação das vagas em período noturno, tradicionalmente composto por estudantes-trabalhadores, que mantém ou auxiliam na manutenção financeira de suas casas. Ao longo de sua vida acadêmica as exigências aumentam a cada semestre, sendo necessário o deslocamento diário do estudante entre o trabalho e a universidade, e esse torna-se um fator determinante a se considerar no momento da decisão entre permanecer ou abandonar o curso, uma vez que a necessidade de utilizar algum meio de transporte para chegar à universidade, influenciam no desempenho acadêmico desses estudantes, pois o trânsito frequentemente acarreta atrasos, perda de aulas e avaliações. Entende-se que quando o estudante opta pelo trabalho ao invés da graduação, a questão financeira tem maior importância naquele momento.

- *Oportunidade de trabalho em outra cidade. (E 39)*
- *[...] incompatibilidade da universidade com o trabalho devido a horário e distância. (E43)*
- *Dificuldades e problemas financeiros. (E179)*
- *Não consegui conciliar com o trabalho. (E235)*

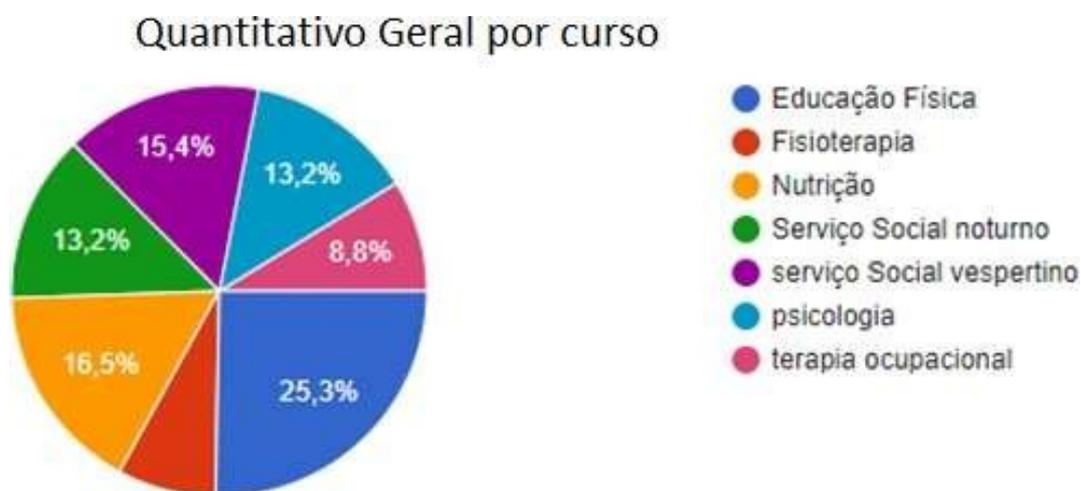
Resultados originados do Questionário de Evasão

As respostas ao Questionário de Evasão, registradas e armazenadas no formulário eletrônico criado na plataforma Google (*Googleforms*) constituíram o conjunto de dados a serem apresentados a seguir.

Apresenta-se a seguir, uma sequência de figuras, tabelas e relatos que revelam o panorama da evasão no *campus* Baixada Santista, a partir dos dados obtidos com as respostas ao Questionário de Evasão no período correspondente de 2014 a 2018.

A Figura 5 apresenta o quantitativo de evasão por curso de graduação com a caracterização dos 91 estudantes desistentes, que completaram o formulário eletrônico, a partir das informações coletadas pelas respostas ao Questionário de Evasão.

Figura 5. Quantitativo geral de evasão dos estudantes por curso de graduação, UNIFESP, 2021.



Considerando os 602 desligados, apenas 91 completaram o formulário eletrônico que foi criado em 2014. A partir desses respondentes ao Questionário, o curso com maior desistência, é o curso de Educação Física, que possivelmente está relacionada às questões da falta de estrutura apropriada para o desenvolvimento de aulas práticas essenciais para a formação do Educador Físico, como quadras, piscinas e outros espaços esportivos.

Desde o início das atividades acadêmicas e administrativas do *campus* Baixada Santista o curso de Educação Física utiliza locais externos ao *campus* para a realização das aulas práticas do curso, inicialmente criando parcerias com clubes da cidade e, posteriormente, firmando contratos de locação de espaço em escolas e outros clubes, uma vez que a universidade depende de verbas governamentais, essa demanda é antiga e constitui-se em fator determinante que deve ser levado em consideração pelas gestões locais, na perspectiva de diminuição o número de evasão no curso.

A Figura 6 apresenta o quantitativo a partir da variável sexo.

Figura 6. Quantitativo a partir da variável sexo, UNIFESP, 2021.



Os dados apresentam uma maior incidência de desistentes do sexo feminino, considerando os 91 estudantes que responderam ao Questionário de Evasão.

A partir do formulário *GoogleForms*, a Tabela 3, apresenta os indicadores do primeiro e parte do terceiro bloco que compõem o Questionário de Evasão, onde investiga-se a percepção dos estudantes sobre a UNIFESP em diferentes aspectos em cada curso.

Para apresentar, analisar, discutir e comparar os dados acima, se faz importante recordar que o Questionário de Evasão foi elaborado em três blocos, sendo dois em escala Likert, representados na Tabela 3, onde os estudantes puderam qualificar suas experiências durante o decorrer de sua vida acadêmica no campus.

Tabela 3. Medidas descritivas das variáveis UNIFESP, Pessoal, Adm_Infra, Curso e Apoio, segundo o curso, UNIFESP, 2021.

Curso		UNIFESP	Pessoal	Adm_infra	Curso	Apoio
EDF	Média (DP)	19,7 (8,9)	26,2 (8,6)	37,7ab(6,3)	12,4ab(3,2)	12,0 (2,9)
	Mediana	16,0	25,0	38,0	13,0	12,0
FIS	Média (DP)	14,9 (6,0)	20,4 (6,0)	38,0ab(8,6)	13,0ab(2,5)	13,5 (1,6)
	Mediana	11,0	19,0	39,0	13,5	13,5
NUT	Média (DP)	24,7 (9,5)	31,2 (9,4)	36,0ab(4,2)	11,6ab(2,1)	11,4 (1,9)
	Mediana	23,0	32,0	37,0	12,0	12,0
PSI	Média (DP)	25,3 (8,2)	28,8 (8,8)	32,8a(6,1)	9,9a(2,7)	11,0 (2,1)
	Mediana	28,5	29,5	32,5	9,0	11,0
SSN	Média (DP)	21,3 (8,3)	29,6 (6,2)	40,9b(7,2)	13,4b(2,0)	13,3 (2,0)
	Mediana	24,0	31,0	41,0	14,0	13,0
SSV	Média (DP)	18,2 (9,5)	25,4 (9,2)	39,9ab(6,3)	13,4b(1,5)	12,9 (1,6)
	Mediana	13,5	20,5	40,0	13,5	12,0
TO	Média (DP)	19,4 (8,6)	26,8 (7,7)	37,5ab(6,0)	13,0ab(2,2)	12,1 (1,7)
	Mediana	15,5	28,5	38,0	13,0	12,0
Valor de P (Média)		0,007	0,190	0,045*	0,014*	0,053

* Evidência de diferença estatística ($p < 0,05$), ab cursos com mesmas letras não são diferentes.

Nas questões relacionadas à UNIFESP e Pessoal, demonstradas nas duas primeiras colunas da Tabela 3, cada estudante poderia somar entre 11 e 55 pontos, sendo que quanto menor o número final, melhor a avaliação do estudante quanto aos pontos apresentados. Entendendo que a mediana é o ponto que divide a soma ao meio (50%), devemos considerar a pontuação de 27,5 como a mediana para estas duas colunas, sendo assim, é possível verificar que na coluna UNIFESP, apenas o curso de Psicologia apresentou a mediana acima dos 50% (28,5) enquanto os demais cursos apresentaram medianas razoavelmente abaixo dos 50%, sendo o curso de Fisioterapia o que apresentou a menor mediana (11), com isso entende-se que os tópicos relacionados à

Unifesp não foram o motivo principal para a saída dos estudantes de seus cursos, mesmo para estudantes do curso de Psicologia, pois a diferença é de apenas 1 ponto. Já na coluna Pessoal, quatro cursos apresentaram medianas acima dos 27,5 pontos: Nutrição (32,0), Psicologia (29,5), Serviço Social Noturno (31,0) e Terapia Ocupacional (28,5), o curso de Fisioterapia novamente apresentou a menor mediana (19). Neste sentido podemos considerar que as questões pessoais de cada estudante contribuíram significativamente na decisão de abandonar a universidade e mesmo para os demais cursos, que tiveram uma pontuação próxima dos 50%, um dos pontos desse bloco se trata dos conhecimentos trazidos da educação anterior (educação básica), questão abordada nos estudos de Lobo (2012) e especialmente no ensino médio, exposto pelo então ministro da educação, Medonça Filho (MEC, 2015), que entende a falha na educação do ensino médio como o indício de uma possível evasão durante o ensino superior.

O bloco de questões relacionadas à estrutura da UNIFESP, também em escala Likert, foi dividido em três partes para que o estudante avaliasse a Administração e Infraestrutura, Aspectos relacionados ao curso e Setores de apoio, sendo que nesses casos quanto maior o número final, melhor a avaliação do estudante quanto aos pontos apresentados. No item Administração e Infraestrutura cada estudante poderia somar entre 10 e 50 pontos, considerando que a mediana ficaria em 25 pontos e o curso com menor pontuação somou 32,5 (Psicologia) e o com maior 41 (Serviço Social noturno) é possível afirmar que as questões de administração e infraestrutura, que englobam entre outros pontos a laboratórios, administração do campus, sala de aula, limpeza e segurança, foram bem avaliadas pelos estudantes e não contribuíram para a decisão de abandono da universidade. Neste mesmo bloco as respostas dos estudantes quanto aos Aspectos relacionados ao curso e Setores de apoio deveriam somar entre 5 e 15 pontos e também apresentaram pontuações altas, próximas ao máximo possível, como podemos observar no curso de Serviço Social Noturno, novamente com maior pontuação (14,0) na coluna Curso, que avalia docentes, coordenação e qualidade das aulas, e no curso de Fisioterapia coluna Apoio, que avalia a Secretaria de Graduação, Biblioteca e Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), com 13,5 pontos e mesmo que considerando as pontuações mais baixas nesse dois últimos itens, 9,0 e 11,0 para Psicologia, é

possível afirmar que esses tópicos não interferiram na opção pelo abandono da universidade.

Em relação às variáveis UNIFESP, Pessoal, Adm_Infra, Curso e Apoio, para obtenção da média, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis, que compara três ou mais indicadores ou dados isolados para apontar se houve diferença entre eles, essa diferença deve estar no mínimo dois indicadores, essa comparação é feita por meio da média dos pontos, considerando também um nível de significância ou desvio padrão (DP) de 5% (0,05 pontos) e diz se existe diferenças entre os cursos. Os resultados obtidos encontram-se na Tabela 3, indicados pelas letras b e ab e permitem dizer que:

Houve diferença entre o curso PSI e o curso SSN em relação a variável Adm_infra; Houve diferença entre o curso PSI e os cursos SSV e SSN em relação a variável Curso.

Podemos observar que mesmo havendo diferenças entre os cursos, as médias obtidas demonstram que as vivências pessoais são semelhantes entre os estudantes, entendendo que todos estão no mesmo lugar, iniciando uma graduação, trazendo esperanças e anseios que algumas vezes não são alcançados, levando às frustrações e ao abandono do curso e da vida acadêmica.

No bloco de Questões Pessoais foi inserido um espaço que para que o estudante pudesse relatar, de forma dissertativa, alguma informação complementar sobre suas respostas, uma vez que se trata de uma opção, apenas dez estudantes utilizaram o espaço com seus relatos e é possível perceber que os motivos foram diversos, sendo quatro delas a opção por outra IES mantendo a importância de se pensar em estratégias para minimizar a evasão no campus.

A seguir apresentamos relatos sobre outras questões pessoais que os estudantes desejaram mencionar:

- *Não consigo mudar para Santos, deixando o curso... sendo impossível de ser concluído. (E1)*
- *Oportunidade de emprego. (E22)*
- *Aprovação em universidade na minha cidade. (E25)*
- *Eu gostei muito do curso, mas tenho o sonho de ser médica e acabou surgindo uma oportunidade. Como tenho 28 anos e já estou um pouco*

velha, pode ser a minha última chance de conseguir isso. Sendo assim, estou deixando a Nutrição, mas tenho planos de voltar um dia, pois é uma área fascinante. (E34)

- *Seleção em outro vestibular. (E42)*
- *Mudança de grade no meu curso e perda do auxílio PBP. (E53)*
- *Decepção com as mudanças no curso. (E54)*
- *A grade do curso na Unifesp não me contemplou. (E50)*
- *Obtenção de bolsa para outro curso. (E67)*
- *Matrícula em outra instituição. (E89)*

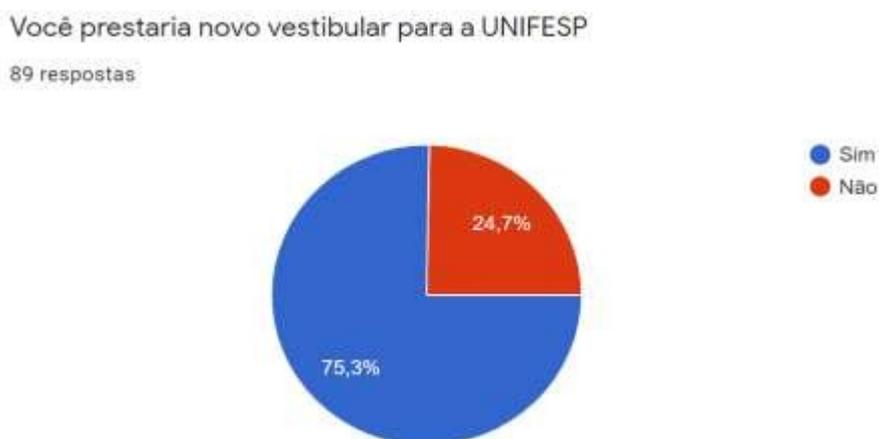
A Figura 7 apresenta os indicadores para a questão que explorou a situação atual dos estudantes, após o cancelamento da matrícula, contida em uma das partes do segundo bloco do Questionário de Evasão. Observando as respostas ao Questionário de Evasão e ao Requerimento de Cancelamento, foram evidenciadas e relatadas às dificuldades enfrentadas pelos estudantes, podemos pressupor que uma parcela dos que dizem que irão deixar o Ensino Superior para mais tarde, na maior parte das vezes são obrigados a fazer parte dos 1,2% dos que efetivamente desistem e abandonam o Ensino Superior, como apresentado no estudo de Paredes (1994), onde cerca de 12,8% dos estudantes que participaram da pesquisa e abandonaram seus cursos, posteriormente não obtiveram formação superior, o que resulta em problemas relacionados aos recursos recebidos e utilizados pelas IES.

Figura 7. Indicadores sobre a situação atual dos estudantes, após o cancelamento da matrícula, UNIFEP, 2021.



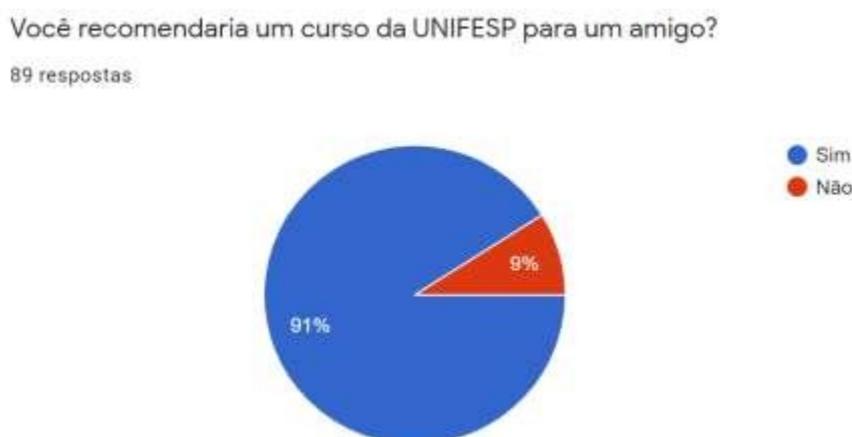
Nos itens quatro e cinco do Questionário foram feitas duas questões objetivas com opção de resposta fechada entre 'Sim e Não' com o propósito de verificar a relação do estudante com a UNIFESP, se haveria a intenção de um novo ingresso no futuro e se o estudante recomendaria os cursos da Instituição, como demonstrado nas figuras 8 e 9.

Figura 8. Questão direta sobre novo ingresso. UNIFESP, 2021.



Na questão da figura 8, dos 91 estudantes que completaram o Questionário, 89 responderam a essa pergunta, sendo 22 respostas negativas e 67 respostas positivas, demonstrando que ainda há o interesse de retornar à instituição.

Figura 9. Questão direta sobre recomendar os cursos da Instituição. UNIFESP, 2021.



Em relação à figura 9, dos 91 estudantes que reponderam ao Questionário, também tivemos 89 respostas a essa pergunta, sendo oito respostas negativas e 81 respostas positivas, demonstrando que mesmo com a decisão de desligamento, os estudantes entendem que os cursos oferecidos pela UNIFESP são relevantes para a formação individual.

A última parte do Questionário é constituída pela disponibilização de um espaço livre para sugestões e comentários, para que o estudante possa expor seus anseios, dificuldades encontradas durante seu período na graduação do campus, assim como propor melhorias tanto na área acadêmica quanto administrativa. A seguir apresentam-se os relatos sobre as sugestões e comentários, com 21 contribuições.

- *Bolsa para os estudantes. (E9)*
- *Melhora da infraestrutura, maior facilidade para locomoção entre campus (Ana Costa e SJ) e mais computadores na biblioteca. (E15)*
Falta estrutura para manter o curso de Educação Física, visto que a quantidade e qualidade das aulas práticas diminuem quando não se tem um espaço adequado para recebê-las. (E20)
- *É necessário aumentar os programas de apoio aos estudantes, melhorar a segurança interna para manter a integridade física dos estudantes. (E35)*
- *Satisfeita com a universidade, apenas não me identifiquei com o curso. (E38)*
- *O que foi decisivo, apesar do fator agravante da greve, é o fato do curso ser período integral, dificultando muito trabalhar e estudar, Santos é uma cidade muito cara para se viver. E no fim das contas quem pode estudar na faculdade federal são aqueles que têm mais condições financeiras para se manter por anos sem precisar trabalhar.(E43)*
- *Acho importante mais comunicação com os estudantes por parte dos docentes e que o curso de Psicologia não sofra efetivamente as mudanças na grade e estrutura do curso. 2h de aula por dia em um*

curso integral é falta de respeito com os estudantes.(E54)

- *Apesar de estar cancelando minha matrícula por questões pessoais referentes à vontade de cursar Serviço Social a falta de verba para projetos de extensão influenciou na minha decisão.(E59)*
- *Teria sugestões às regras da Prograd, que muitas vezes dificultam a permanência do estudante na faculdade, mas a Unifesp em si, não, então agradeço.(E65)*
- *Excelente universidade. (E67)*
- *Mais acessibilidade aos deficientes físicos. (E70)*
- *Estou cancelando minha matrícula, pois não resido na cidade de Santos e não tenho condição de mudar de cidade. (E79)*

Socialmente considerada como uma conquista pessoal e muitas vezes familiar, o ingresso na universidade proporciona ao estudante a sensação de sonho realizado, a pressuposição de sucesso na carreira dentro a área escolhida, aprovação da família, expectativas de um futuro promissor, mas para que o ciclo seja completo é preciso que haja a conclusão do curso e é entre o início e o final desse ciclo que muitos estudantes abandonam o sonho, questões também apresentadas nos estudos de Bueno (1993), Cunha, Nascimento e Durso (2016) e Ambiel (2016).

Muitos estudantes ao ingressarem na universidade não estão preparados para as consequências dessa nova fase, a adaptação à vida acadêmica exige atenção e respeito às normas, organização do tempo, disciplina e responsabilidade para lidar com as demandas das aulas, além de superar questões que envolvem a distância da família, falta de recurso para se manter fora de sua cidade natal, trabalho, adaptação às novas relações interpessoais com colegas, docentes e a gestão, tudo isso, na maioria das vezes, antes de completar 18 anos. É nesse primeiro momento, no ingresso, que a universidade precisa estar presente, acolhendo o estudante recém-chegado para que se sinta aceito e amparado pela instituição e que ao longo da vida acadêmica haja um ponto, um setor que o oriente e direcione nos momentos de dificuldade. A universidade como um todo, está sempre em movimento e deve estar disposta à ouvir, se autoavaliar e porpor mudanças sempre que necessário, como apresentado no estudo feito por Cunha, Nascimento e Durso (2016).

Espera-se com esta análise contribuir com as reflexões e escolhas dos cursos do *campus* Baixada Santista no campo metodológico, didático e político, em busca de uma formação alinhada às expectativas e possibilidades para os estudantes que ingressam e almejam a formação na educação superior.

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estudo apresenta resultados que poderão contribuir para o planejamento nas instâncias da gestão dos cursos, do campus e da UNIFESP como um todo, diversos autores como Lima e Zago (2006), Santos Júnior (2006) e Costa e Picanto (2020) confirmam a necessidade de mais estudos sobre o tema, mas para que sejam o reflexo da realidade é preciso direcionar o foco do resultado pretendido, ampliando os dados coletados, guiando o estudo na direção do propósito da pesquisa como a inclusão de dados de ingresso e conceitos de evasão aplicados, pois auxiliará nas reflexões e caminhos a serem traçados, tanto no âmbito didático, quanto metodológico e inclusive político por meio de ações institucionais e políticas internas de permanência dos estudantes, no sentido de minimizar o quantitativo dos casos de evasão, buscando uma formação que esteja alinhada às características dos estudantes.

Durante a pesquisa, algumas lacunas foram percebidas, porém devido às questões atuais de pandemia que trouxe a repentina adaptação à vida digital do trabalho *home office*, não foi possível preenchê-las. Lacunas como a possibilidade de inclusão de inúmeras variáveis que poderiam auxiliar nas análises e assim aprofundar os motivos da evasão apresentada pelos estudantes, dados quantitativos de ingresso por ano e por curso, além dos dados do semestre da desistência, forneceriam um comparativo importante para dimensionar a evasão no *campus*, assim como o aprofundamento quanto à questão das transferências de curso, interna ou externa à UNIFESP, transferência de turno entre cursos do próprio *campus*, dados que poderiam diminuir os números reais de evadidos, uma vez que o estudante permaneceu no campus ou na instituição, mas em outro curso ou turno.

Uma variável importante viria do contato com os estudantes que foram desligados por questões relacionadas às Normas Regimentais da UNIFESP,

uma vez que a porcentagem apresentada na análise foi a maior (67,5%), o contato poderia ser realizado via e-mail, para que respondendo ao Questionário, as respostas poderiam alterar os dados apresentados e contribuiriam na identificação dos motivos do abandono desses estudantes, além dos motivos que levaram a não terem informado oficialmente o abandono do curso à instituição.

Outra variável considerável está relacionada às ações anteriores dos estudantes evadidos, como se houve trancamento do curso nos semestres anteriores ao desligamento ou se este estudante ingressou por meio de processo de reingresso ou transferência de outra instituição, além da possibilidade de análise das notas e conceitos desses estudantes durante os anos em que esteve matriculado e ativo.

Como mencionado, são diversas variáveis que poderiam ser inseridas neste estudo para qualificar ainda mais a questão da evasão no *campus* Baixada Santista, mas que deixam em aberto a continuidade desses estudos.

Os resultados apresentados neste Estudo atingiram os objetivos propostos, uma vez que foi possível analisar os dados dos motivos apresentados pelos estudantes desistentes do *campus* Baixada Santista, com base nos Requerimentos de Cancelamento e no Questionário de Evasão, no período de 2014 a 2018.

Para que os objetivos específicos sejam atingidos, é necessário apresentar o presente estudo à gestão do *campus*, juntamente com a proposta de divulgação contínua dos dados da evasão, assim como, a criação de um canal de comunicação oficial do/nocampus para que estudantes relatem suas dificuldades, necessidades que interferem na frequência às aulas e na permanência no curso, no *campus* e na cidade aos setores específicos e assim possam ser direcionados à redução ou até mesmo a resolução do dilema entre permanecer ou abandonar o curso. Parte dos objetivos específicos poderá ser executado prontamente, uma vez que se trata da melhoria no próprio Questionário de Evasão, utilizado atualmente pela Secretaria de Graduação, onde foram incluídos itens relevantes que complementam as questões qualificando ainda mais as respostas dos estudantes.

Espera-se que este Estudo possa contribuir para criação de estratégias para a diminuição da evasão no *campus* Baixada Santista, possibilitando que o

estudante permaneça no campus e conclua sua graduação.

9 - REFERÊNCIAS

ALFA-GUIA. Marco conceptual sobre el abandono. 2013. Disponível em: <http://www.alfaguia.org/wwwalfa/images/resultados/Concepto_Tipologia_sobre_Abandono.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2018.

AMBIEL, R. M.; SANTOS, A. A. dos; DALBOSCO, S. P. Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. **Psico (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 47, n. 4, p. 288-297, 2016 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712016000400005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2016.4.23872>.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. 1996. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&coobra=27010. Acesso em: 04 out. 2018.

BATISTA, N. A. et al . **Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista**, Santos, Brasil. *Interface (Botucatu)*, Botucatu , v. 22, supl. 2, p. 1705-1715, 2018. Disponível em from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601705&lng=en&nrm=iso. Acesso em 19 de mai. 2021 <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0693>.

BOSI, A. P. A. Precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1503- 1523, set./dez. 2007.

BRASIL. [Constituição (1934)]. **Constituição da república dos estados unidos do brasil (de 16 de julho de 1934)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em 26 abr. 2019.

BRASIL. [Constituição (1946)]. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil (de 18 de set de 1946)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm. Acesso em: 26 abr. 2019.

BRASIL. [Constituição (1989)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 26 abr. 2019.

BRASIL. **Edital Vestibular UNIFESP 2010. Diário Oficial da União:** Seção 3, Brasília, DF, p. 44, 7 de jul. 2009. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/811409/pg-44-secao-3-diario-oficial-da-uniao-dou-de-07-07-2009>. Acesso em: 24 abr 2019

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. - **Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024.htm Acesso em 25 abr 2019

BRASIL. **Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em 12 set 2020

BRASIL, Ministério da Educação. **Balanco Social Seseu 2003-2014.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior/arquivos>. Acesso em 31 de mai 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 6.096, de 24 de abr de 2007.** Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Brasília, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 07 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **ENEM – Apresentação.** Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>. Acesso em: 24 abr 2019

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 06, de 02 de fevereiro de 2005.** Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/enem/2005/Portaria_Enem_2005.pdf. Acesso em 28 jun 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 807/2010 de 18 de jun de 2010.** Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/legislacao/2010/portaria807_180610.pdf. Acesso em 30 jun 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/reuni-sp-93318841>. Acesso em: 24 abr 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes/apresentacao>. Acesso em: 24 mai 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (PNE).** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em: 24 abr 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Reuni 2008 – Relatório de Primeiro Ano.**

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2069-reuni-relatorio-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 01 ago. 2020

BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 13.409. Brasília: 28 de dezembro de 2016.

Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/L13409.htm. Acesso em 08 jun 2021.

BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 12.711. Brasília: 29 de ago. de 2012.

Disponível em

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12711&ano=2012&ato=5dcUTRq1kMVpWT502>, Acesso em 02 jun de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **SISU. O que é?** Disponível em:

<https://sisu.mec.gov.br/>. Acesso em 28 abr 2021.

BUENO, J. L. O. **A evasão de estudantes.** Ribeirão Preto: Paidéia, 1993.

COSTA, A. L.; PICANÇO, F. **Para além do acesso e da inclusão. Impactos da raça sobre a evasão e a conclusão no Ensino Superior.** Novos estud. CEBRAP, São Paulo , v. 39, n. 2, p. 281-306, Aug. 2020 . Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002020000200281&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 de mai 2021. Epub Oct 12, 2020. <https://doi.org/10.25091/s01013300202000020003>.

COSTA, S.G. **A equidade na Educação Superior:** uma análise das Políticas de Assistência Estudantil. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2010.

CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M.; DURSO, S. O. **Razões e influências para a evasão universitária:** um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de ciências contábeis de instituições públicas federais da região sudeste. 2014. Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil. XIV Congresso Controladoria e Contabilidade USP, São Paulo, 21 a 23 de jul. 2014. Disponível em:

<https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos142014/403.pdf>. Acesso em: 26 abr 2019

EMPRESA METROPOLITANA DE TRANSPORTES URBANOS DE SÃO PAULO (EMTU/SP). **Região Metropolitana da Baixada Santista.** Disponível em

<https://www.emtu.sp.gov.br/emtu/institucional/quem-somos/baixada-santista.fss> Acesso em 22 jun 2021.

EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO SA (Brasil).

Região Metropolitana da Baixada Santista. Disponível em:

<https://www.emplasa.sp.gov.br/RMBS> Acesso em: 24 abr 2019.

FONSECA, M. **Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 29, n.78, p. 153-177, mai/ago. 2009. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622009000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 abr 2019

FRANCO, M. L. **Análise de conteúdo.** 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

FUNDAÇÃO SEAD. **Perfil dos Municípios Paulistas.** 2020. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/> . <https://perfil.seade.gov.br/#> . Acesso em 01 ago. 2020.

FUNDAÇÃO VUNESP. **Quem somos.** 2019. Disponível em: <https://www.vunesp.com.br/Institucional/Quem%20Somos>. Acesso em: 24 abr 2019

GOMES, R. **Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa.** In: MINAYO, C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

HOFFMANN, I. L., NUNES, R. C., & MULLER, F. M. **As informações do Censo da Educação Superior na implementação da gestão do conhecimento organizacional sobre evasão. Gestão & Produção,** v. 26, n. 2, e2852, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0104-530X-2852-19>

Acesso em 15 ago. 2020

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior: Notas Estatísticas 2017.**

Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf . Acesso em: 26 abr 2019.

KOWALSKI, A. V. **Os (Des) caminhos da Política de Assistência Estudantil e o Desafio na Garantia de Direitos.** 2012. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC-RS, Porto Alegre, 2012.

LIMA, F. S.; ZAGO, N. **Evasão no ensino superior: tendências e resultados de pesquisa.** Reunião Científica Regional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, ANPED. 2006.

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções.** Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos 25 (2012).

MANCEBO, D. **Crise e reforma do Estado e da Universidade Brasileira: implicações para o trabalho docente.** Curitiba: Educar, n. 28, p. 37-53, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** Editora Atlas, 7ª Edição, 2010.

PAREDES, Alberto Sanchez; DURHAM, Eunice Ribeiro. **Evasão do terceiro grau em Curitiba**. 1994. Universidade de São Paulo, São Paulo, p.22 - 1994. Disponível em <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9406.pdf> . Acesso em 23 abr de 2019.

PASQUALI L. (org.) Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento. Brasília (DF): Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida. Instituto de Psicologia. Universidade de Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1996. 432p.

PAULA, Y.; CUNHA, A.; MACEDO, N. **Estudo da Evasão dos graduandos no Campus Baixada Santista**: buscando dimensionar, explicar e intervir. 2014. 14p.

POLETTI, P. R.; JURDI, A. P. **A experiência de revisão das matrizes curriculares em um projeto pedagógico inovador: caminhos para fortalecer a educação interprofissional em Saúde**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2018, v. 22, n. Suppl 2, pp. 1777-1786. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0819> Acesso em 27 de mai de 2021.

PRESTES, E. M.; FIALHO, M. G. **Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro , v. 26, n. 100, p. 869-889, July 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362018000300869&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 jun 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362018002601104>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS (São Paulo, Brasil). **Conheça Santos**. Disponível em: <http://www.santos.sp.gov.br/?q=hotsite/conheca-santos>. Acesso em: 24 abr 2019.

RANGEL, F.O. et al. **Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura**. Ciência & Educação (Bauru) [online]. 2019, v. 25, n. 1 [Acessado 29 Jun 2021] , pp. 25-42. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-731320190010003>>. Epub 25 Abr 2019. ISSN 1980-850X. <https://doi.org/10.1590/1516-731320190010003>.

SANTOS JUNIOR, J. S.; REAL, G. C. **A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990**. Avaliação (Campinas), Sorocaba , v. 22, n. 2, p. 385-402, ago. 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000200385&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 21 mai 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000200007>.

SANTOS, M. A.; ARABI, T. R. A.; CESPEDES, J. G. **Evasão nos campi da UNIFESP** São José dos Campos: UNIFESP, 2015. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/pro-reitoria-de-graduacao/informacoes-institucionais/graduacao-em-numeros?download=534:estudo-evasao-unifesp> Acesso em: 20 fev. 2019. » <https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/pro-reitoria-de-graduacao/informacoes-institucionais/graduacao-em-numeros?download=534:estudo-evasao-unifesp>

SANTOS, P. K. dos et al. **Permanência na graduação a distância na perspectiva dos estudantes: um estudo a partir da experiência do projeto Alfa Guia**. 2015. <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/6573?mode=full>, Acesso em 20/05/2021

SAVIANI, D. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1231-1255, out. 2007a.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007b.

SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA. **SISU**. 2019. Disponível em: <http://www.sisu.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 abr 2019

TERRIBILI FILHO, A.; RAPHAEL, H. S **Fatores de atrasos e faltas do estudante do ensino superior noturno: a perda de aulas, de provas e o impacto no seu aproveitamento e em avaliações**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, [S. l.], v. 10, n. 2, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1309>. Acesso em 26 mai 2021.

UNIFESP. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Projeto Político Pedagógico do campus Baixada Santista**, 2006. Documento impresso/sem publicação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Campus Baixada Santista/Graduação /Cursos**. Disponível em: <https://www.unifesp.br/campus/san7/graduacao/cursos>. Acesso em 07/05/2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Campus Baixada Santista/Instituto Saúde e Sociedade/Câmara de Graduação/revisão do Projeto Político Pedagógico dos Cursos**. Disponível em: <https://www.unifesp.br/campus/san7/revisao-do-projeto-politico-pedagogico>. Acesso em 20 de mai 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Dados da Graduação**. Disponível em: <<https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/pro-reitoria-de-graduacao/informacoes-institucionais/graduacao-em-numeros> > Acesso em: 24 abr 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Pró-reitoria de Planejamento/PDI**. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/sumario-executivo>. Acesso em 07 de mai 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Regimento Interno de Graduação**. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/legislacao-normas/category/69-regimento> > Acesso em: 08 de ago. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Relatório de Gestão 2010/2013**. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE. São Paulo: Unifesp, 2013. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/prae/institucional/documentos/relatorio-de-gestao>. Acesso em: 31 ago. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Vestibular. 2019**. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/vestibular/>. Acesso em: 24 abr. 2019

VARGAS, H. M.; PAULA, M. F. C. **A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado**. Avaliação, Campinas, v. 18, n. 2, p.459-485, jul. 2013

VIDALES, S. **El fracasso escolar em la educación media superior. El caso del bachillerato de una universidad mexicana**. Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, Madrid, v7, n4, p. 320-341, 2009. Disponível em <http://www.rinace.net/reice/numeros/vol7num4.htm>. Acesso em 15 ago. 2020.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016. Acesso em 24 abr. 2019

Anexo 1

REQUERIMENTO DE CANCELAMENTO DE MATRÍCULA

(Art. 114 - Regimento Interno Prograd)

<i>Matrícula</i>	<i>Nome</i>		
<i>Curso</i>	<i>Turno</i>	<i>Termo</i>	
<i>E-mail</i>			
<i>Telefone móvel (com DDD)</i>		<i>Telefone fixo (com DDD)</i>	
Solicito cancelamento de matrícula, pelos seguintes motivos:			
Devolução do crachá ()SIM ()NÃO <i>(justificar abaixo)</i>			
Respondeu questionário? ()SIM ()NÃO <i>(justificar abaixo)</i>			
ATUALIZAÇÃO CADASTRAL			
<i>Endereço</i>			<i>Complemento</i>
<i>Cidade</i>	<i>Estado</i>	<i>CEP</i>	
<i>Data:</i>	<i>Assinatura do Requerente:</i>		
<i>Assinatura do Responsável Legal (para menores de 18 anos) – identificar a assinatura com o nome por extenso ao lado:</i>			

CAPÍTULO V

DO PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO E CONTROLE ACADÊMICO

Seção II

Do Cancelamento de Matrícula

Art. 113. O cancelamento de matrícula consiste no desligamento definitivo do estudante, com total cessação dos vínculos didático-pedagógicos mantidos com a Unifesp.

Art. 114. O cancelamento da matrícula efetivar-se-á: I - a pedido do estudante, mediante requerimento; (...)

Anexo 2
QUESTIONÁRIO SOBRE DESISTÊNCIA DO CURSO

1 - Das razões listadas, a seguir, marque com um “X” o grau de importância que cada uma representa na sua decisão de cancelar a matrícula. Para cada item assinale somente uma alternativa considerando o quadro a seguir:

5	4	3	2	1					
Concordo plenamente	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo totalmente					
				5	4	3	2	1	
Questões relacionadas com a UNIFESP									
Falta de orientação/ajuda para interpretar, compreender e redigir textos									
Faltam programas de apoio voltados para a melhoria da qualidade dos estudos									
Dificuldade para esclarecer as dúvidas escolares com os <i>professores</i>									
Dificuldade para esclarecer as dúvidas escolares com os <i>monitores</i>									
Falta de tempo/disponibilidade dos <i>professores</i>									
Falta de tempo/disponibilidade dos <i>monitores</i>									
Despreparo dos <i>professores</i>									
Despreparo dos <i>monitores</i>									
Falta um programa para entrosamento entre estudantes									
Falta divulgação das atividades extra-curriculares oferecidas pelo campus									
A ocorrência de greves, na universidade, influenciou na minha decisão de desistir do curso									
Questões pessoais									
• Falta de identificação com a proposta do curso									
• Quero fazer outro curso									
• Dificuldade para acompanhar as aulas e fazer os trabalhos solicitados									
• Os conhecimentos adquiridos nas escolas que estudei foram insuficientes para acompanhar o nível de ensino da Universidade									
• Dificuldades em conciliar as exigências do meu trabalho profissional com as atividades escolares									
• Não me sentia à vontade no ambiente da Universidade									
• Problemas financeiros (custo de vida alto em Santos)									
• Dificuldade para entrosar com os colegas de classe									
• Problemas particulares / familiares									
• Problemas de saúde									
• Mudei de endereço / cidade									
Outro (especifique):									

2 – Assinale apenas uma alternativa. Das condições abaixo descritas qual retrata a sua situação atual. Após o cancelamento da matrícula do curso na UNIFESP, você:

Matriculou e está fazendo outro curso na UNIFESP ()

Está fazendo outro curso em outra instituição de ensino superior...()

Se afirmativo a instituição é () pública ou () privada?

O mesmo curso em outra instituição de ensino superior.....()

Se afirmativo a instituição é () pública ou () privada?

Desisti de fazer um curso em nível superior.....()

Vou parar por um tempo, deixar o curso superior para o futuro()

3 –Avalie a UNIFESP/Campus Baixada Santista

5	4	3	2	1			
Muito satisfeito	Satisfeito	Regular	Insatisfeito	Muito insatisfeito			
				5	4	3	2
Administração / Infraestrutura							
Administração do campus							
Equipamentos multimídia e Informática							
Laboratórios das atividades dos eixos comuns							
Laboratórios das atividades específicas							
Salas de aula							
Limpeza do prédio							
Manutenção							
Segurança							
Restaurante Universitário							
Localização do campus							
Aspectos relacionados ao curso							
Coordenação do curso							
Professores							
Qualidade das aulas							
Setores de apoio							
Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE							
Secretaria							
Biblioteca							

3 –Você prestaria novo vestibular para a UNIFESP? Sim Não

4 –Você recomendaria os cursos da UNIFESP para um amigo? Sim Não

5 –Sugestões/outros aspectos que você considera importante

Agradecemos a sua participação.